Saravá Maria Padilha - N.A. Molina

domingo, 17 de março de 2013
19:19

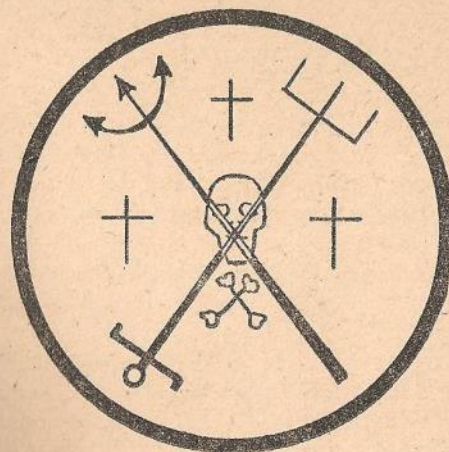
SARAVÁ MARIA PADILHA

N. A. MOLINA

Saravá Maria Padilha

3.ª EDIÇÃO
Revista e Ampliada

Editora Espiritualista, Ltda.
Rua Frei Caneca, 19/ZC 14 — Caixa Postal 7.041/ZC 58
Rio de Janeiro — RJ

Rio de Janeiro, RJ — 097730

DEDICATÓRIA

Dedico este pequeno trabalho primeiramente a Ogun. Que sua Espada e sua Lança continuem sempre guerreando em meu caminho, acendendo a luz de nossa proteção.

Não poderia de forma nenhuma esquecer-me de Iemanjá, Rainha das Águas, de onde extraímos o sal, que nos batiza para o caminho do bem.

Com especial carinho, agradeço de todo coração ao Seu Angoleiro, o Preto Velho inseparável.

Agradeço também com todo o respeito ao meu grande amigo Seu Tranca-Ruas, o vigilante dos caminhos que se cruzam, e que nas horas difíceis nunca esqueceu de transmitir meus pedidos ao

Orixá Guerreiro, servindo sempre como um perfeito intermediário ao poderoso ORIXÁ Guerreiro.

Saravá Ogun.
Saravá Iemanjá.
Saravá Seu Angoleiro.
Saravá Seu Tranca Ruas.

A todos, eu agradeço com carinho e respeito, *pedindo sempre pelo engrandecimento da Umbanda.*

O Autor

DEDICATÓRIA ESPECIAL

É com grande carinho e respeito, que dedico de maneira especial, esta página como agradecimento a Maria Padilha, que colaborou, grandemente, para que eu pudesse escrever esta pequena obra sobre ela. Eu vos agradeço pela generosa contribuição, me ajudando a realizar este trabalho, pois até o presente momento, afirmo com toda a certeza, que é o primeiro lançado em sua homenagem, e portanto, mais uma vez eu a agradeço de coração aberto.

Salve a sua força, Maria Padilha.
Salve a sua Encruzilhada, Maria Padilha.
Salve o seu Cruzeiro, Maria Padilha.

OBRAS DO MESMO AUTOR:

Feitiços de Preto Velho
O Livro Negro de São Cipriano
O Secular Livro da Bruxa
Antigo Livro do Feiticeiro
O Livro Negro de São Cipriano

Coleção Saravá

Saravá Seu Tranca-Rua
Saravá a Linha das Almas
Saravá Exu
Saravá Oxoce
Saravá Ibeijada
Saravá Xangô
Saravá Ogun
Saravá Obaluaiê
Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas
Saravá o Povo d'Água
Saravá Maria Padilha
Saravá Pomba Gira
Saravá Seu Marabô
Saravá Seu Tiriri
Saravá Seu Caveira
Saravá Oxum
Saravá Inhassã
Saravá Iemanjá

Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda.

Antigo Livro de São Cipriano — o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço.

3.777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda.

Antigo Breviário de Rezas e Mandingas.

Como Cortar o Olho Grande.

Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

Pontos Cantados e Riscados de Oxoce e Caboclos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

Pontos Cantados e Riscados dos Pretos Velhos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

Antigo Manual do Cartomante.

Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda.

Manual do Babalaô e Yalorixá.

Nostradamus — A Magia Branca e a Magia Negra.

Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto Velho.

O Livro Negro de São Cipriano o Verdadeiro Capa Preta.

São Cipriano Verdadeiro Capa de Aço

APRESENTAÇÃO

Este pequeno volume é mais um da Coleção Saravá, no qual o Irmão de Fé encontrará alguns ensinamentos sobre esta grande Entidade conhecida por todos como Maria Padilha, Junto mais uma vez de tudo um pouco sobre trabalhos, firmezas, feitiços, despachos e oferendas desta Entidade, não podendo de forma alguma faltar com a parte de pontos cantados e riscados, inclusive orações para casos especiais.

O Autor

EXPLICAÇÃO SOBRE PETRECHOS, CORES E SEU EBÓ

Chamo a atenção dos Irmãos de Fé, que esta Entidade é considerada, como todas as outras do povo de Exu, um Orixá menor, tendo por sua vez sua guia, seus petrechos, recebendo seu *ebó* (comida, despachos e oferendas de Exu) no Cruzeiro do Cemitério e nas encruzilhadas, de preferência em forma de um "T".

Sua guia geralmente é de contas pretas e vermelhas; o preto, como sempre, representando as trevas e o vermelho, a guerra, as demandas que são travadas. Algumas, quando cruzadas nas Almas têm em sua guias contas brancas, sendo as mesmas enfiadas de três em três ou de sete em sete, pretas e vermelhas, e brancas em casos de cruzamento com as Almas, sendo que as mesmas (as brancas) certas vezes não são em números iguais

às pretas e vermelhas, seguindo, deste modo, o grau de luz da entidade, podendo ser da seguinte forma: pretas e vermelhas enfiadas de três em três, levano uma de cor branca, mas se o grau de luz da entidade for maior, as de cor branca são em números igual, isto é, ao invés de uma põem-se três brancas, e se forem as mesmas enfiadas de sete em sete, em vez de uma branca, serão, no caso, sete, isto de acordo com o grau de luz de cada entidade que estiver trabalhando na cabeça do Filho de Fé. As contas podem ser de louça ou de cristal, de acordo com as posses de cada um e com a preferência do Orixá, na hora de escolha das mesmas, pois este detalhe elas não esquecerão de forma nenhuma.

Quando se tratar de Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga ou Maria Padilha da Calunga, geralmente elas pedem algo além da firma (firmeza assim chamada), que sempre é preta ou vermelha, ou vermelha e branca. Costumam também pedir no centro da guia, na parte da frente, uma caveira feita de chifre, ou de osso de defunto, quando não é uma coisa é outra, isto explica que a mesma Maria Padilha não é a da Encruzilhada, e sim dos 7

Cruzeiros da Calunga, podendo ser a das 7 Calungas, ou simplesmente da Calunga, enfim, temos diversas Maria Padilha, que moram, ou melhor explicando, vivem na Calunga Pequena (o Cruzeiro do Cemitério). Seus despachos e suas oferendas, já que estamos falando de Maria Padilha da Calunga, Maria Padilha do Cruzeiro, e Maria Padilha das 7 Calungas, como citei, suas arriadas, são depositadas nos Cruzeiros dos Cemitérios, pois lá elas reinam por ser a sua morada, as mesmas são cruzadas com as Almas, são Espíritos desencarnados, foram pessoa que já viveram neste planeta, como Princesas, Rainhas, etc. etc.

Maria Padilha, em fim, foi carnal como nós, aqui nesta terra fria, já viveu como nós, passando por este planeta diversas vezes, melhor explicando, teve diversas encarnações e é conhecida e chamada na Umbanda e na Quimbanda como um EXU-EGUM, que vem a ser *espírito de morto*, pessoa que já viveu em nosso planeta, pois como já expliquei, são Entidades, ou melhor dizendo, ORIXÁ Menores. Foram pessoas que viveram nesta Terra como nobres, como princesas e rainhas, vivendo desta forma, em diversos países do mundo,

como no Egito, Itália, na França e mesmo na própria Grécia.

Nas pesquisas e estudos que me aprofundei no decorrer dos anos, cheguei a conclusão, ou melhor dizendo, obtive confirmação de uma delas, que há muitos anos atrás, em uma de suas passagens por este planeta ter sido ela irmã carnal de uma certa pessoa de grande nobreza no Mundo Antigo.

Em outras pesquisa, cheguei a conclusão, que era esta Maria Padilha em outra vida, irmã de Seu Tranca Ruas das Almas.

Como já expliquei em linhas anteriores, os mesmos em outra encarnação, foram irmãos carnais. É por este motivo, que Maria Padilha é uma Entidade, de certa forma autoritária, pois fora em outras eras figura de grande vulto, que são citada hoje na História Geral, na História Universal.

Seu *ebó* (comida de Exu) geralmente é a pata preta (toda preta), a pomba preta; seu *omalá* também leva fubá de milho e azeite de dendê; a bebida de preferência é o marafo (cachaça), e o famo-

so aniz; as flores preferidas são, primeiramente, as rosas vermelhas abertas (nunca botões), os cravos e as palmas vermelhas; gosta de receber cigarrilhas ou cigarros dos mais finos (de boa qualidade); as velas são de acordo com a guia que usam quando trabalham, podendo ser pretas e vermelhas, todas vermelhas, e em certos casos pretas e brancas, ou todas brancas. Prestar sempre a atenção quanto ao grau de luz da entidade, adquirindo a vela, quando destinada a ela, de acordo com o grau espiritual que tem, e o tipo de trabalho que vai ser realizado, de modo especial as velas vermelhas são as que mais acenselho, pois acho que aos poucos devemos abolir o preto, que representa a escuridão.

Recebem os presentes, despachos e feitiços, na Calunga (Cruzeiro do Cemitério) ou nas Encruzilhadas em forma de "T", ou de um "X", dependendo da escolha do lugar, que a entidade pedir.

Seus dias de maior força são a segunda e a sexta-feira; a segunda-feira, quando ela é cruzada com as Almas, e a sexta-feira, quando for da Encruzilhada, que seria, no caso, Maria Padilha da Encruzilhada e Maria Padilha da Figueira, etc., que

têm a sexta-feira como o dia de maior força, assim como, também Maria Padilha da Figueira, sendo o seu dia a sexta-feira, seus despachos devem ser arriados de preferência embaixo de uma figueira, pois a mesma lá faz sua morada, emfim cada qual tem o seu reino conforme expliquei, e no seus reinos é que arriamos suas oferendas, seus despachos, tanto na Magia Branca, que vem a ser a Umbanda, como na Magia Negra, a conhecida Quimbanda.

Saravá Maria Padilha.

ESTE CAPÍTULO PSICOGRAFADO, FOI TRANSMITIDO POR MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA, E CONTÉM TRABALHOS, EXPLICAÇÕES, ETC.

Saravá Maria Padilha, grande Orixá da Quimbanda. Quando cruzada com as Almas, muita luz e força tem para dar na Umbanda.

A falange é grande, mas a orientação é uma só, todas são irmanadas.

Maria Padilha na sua força, recebeu a famosa classificação por Lúcifer, e pelos merecimentos de Mãe e dirigente de Pomba Gira.

Nos meus sete Cruzeiros eu sou respeitada.

Todo e qualquer trabalho ali baixado eu estou olhando, se gosto da pessoa ajudo, se não gosto,

atrapalho com toda a minha falange, e a pessoa diz que o trabalho não deu certo.

É preciso pedir licença a todas as forças que cercam o Cruzeiro da Calunga, e maleme pelas faltas, para que algum Guia ali presente, e que não goste dele, não o atrapalhe.

Não adianta fazer trabalho para desamarrar os caminhos, aquele que é médium e não presta caridade. Eu ajudo a enterrar, se me chamar. Que cumpra o seu dever de médium, e já estará resolvendo seus problemas.

Não me interesso muito por presentes, mas sim por guerra. Me dê nome e endereço, se possível, daquele que for inimigo, no Cruzeiro, ou numa Encruzilhada, em cruz, aberta. Grita por Maria Padilha, eu sou dos 7 Cruzeiros da Calunga. Toda vez que passar por uma Encruzilhada, oferte por mim e repete o pedido até ir resolver o problema. Se demora, o inimigo também tem defesa, e vamos ver quem tem mais garrafa para encher. Se desejas me agradar, com sete cigarros acesos e sete rosas, agradeço. Se desejas molhar minha garganta com aniz, também agradeço e siga com a minha

proteção, aprenda a conversar comigo no espaço, ou apareço em sonho, quando não há um burro por perto.

Saravá Menino Exu.
Saravá minha estrela.
Saravá meu garfo e minha caveira.
Saravá a menga grande que há de correr do inimigo.

Na minha luz terás paz, nas minhas rosas, encontrarás alegrias.

Todo o mal proveniente dos males de outras vidas que o homem viveu, peçam a Maria Padilha para abrandar. Os Exus que atacam os homens na Terra são os próprios inimigos de outras vidas.

Não se livra de um Exu amarrando, maltratando, assim ele vai embora para sempre. Mas tarde poderá o mesmo homem precisar dos trabalhos deste Exu e não conseguirá. É com carinho que se manda embora, para que, numa necessidade, ele nos possa ajudar.

Onde mora a verdadeira obra de caridade é no trabalho que sempre damos.

Se você precisa de orientação e não encontra uma casa de caridade que lhe agrade, firme seu Anjo de Guarda com uma vela, tome banhos de descarga completos, vá à Encruzilhada e peça licença ao dono, acenda uma vela, um charuto, e abra uma garrafa de cachaça (marafo) dizendo: entrego isto ao Povo da Encruzilhada, abram meus caminhos, me ajudem, e voltarei para agradecer e presentear mais.

Quem tem fé e força de vontade vence todas as barreiras.

Certa vez um Filho de Banda, entrou na Calunga e disse: Meu centro não resolveu meus problemas, vou me agarrar com Satanaz para ver se a coisa melhora ou piora. Pois bem. Começou a arrepiar-se, ficou trêmulo, caiu em pranto, e eis que uma voz lhe disse: cumpriste teus deveres com boa vontade e amor? Saldaste as dívidas para com todos os teus Guias? Lembraste de salvar o Orixá Omulu? Aprendas a cumprir teus deveres, e eles comprirão com a sua devida parte.

Gosto muito de trabalhar no espaço. Mas sendo necessário também faço trabalhos na Terra. En-

quanto se fazem três trabalhos na Terra, no espaço consigo fazer nove; fica mais barato para o Filho, basta que confie em mim.

Se você quer se lembrar de uma forma suave, lembre-se sempre da ajuda do mar.

Num dia de sábado acenda uma vela para o Anjo de Guarda em casa, e vá à praia, tome seu banho, pedindo primeiro licença à Dona da Água. Salve Iemanjá e a Sereia Tubarão do Mar, molhe a cabeça também, se não souber nadar, molhe-se com um caneco. Ao sair, acenda uma vela na areia, pedindo o que precisa, atire nove moedas na água agradecendo a limpeza, pedir que ela leve todo o mal, e tire 9 flores brancas, de preferência rosas, para ela, a fim de que, do mesmo modo, seja florida a sua vida.

Se o Filho sente que o problema é com os compadres Exus, vá numa sexta-feira ao Cemitério. Antes, porém, acendendo uma vela para o Anjo de Guarda, em casa, e deixando um copo com água atrás da porta. No Cemitério, deve pedir sempre licença na entrada, e na saída também se agradece, saindo de frente para a Calunga.

Chegue até o Cruzeiro e peça licença aos quatro lados da Cruz. Acenda vela para Ogun, pedindo proteção, depois acenda outra a Omulu, pedindo tudo ao contrário. Exemplo: não me abra os caminhos, não me dê saúde, não me ajujde, me tire tudo, etc., sempre ao contrário, para que o Orixá entenda, prometer voltar para agradar, assim que for ajudado.

Em outra sexta-feira, leve uma tigela branca, com pipocas sem sal, preparada com areia, untadas com azeite de dendê, e regadas com mel de abelhas, uma garrafa de vinho tinto e uma luz.

De volta ao lar, antes de entrar, pegue o copo com água jogando de costas para a rua.

Com Maria Padilha você caminha, Com Maria Padilha você vai brilhar, Maria Padilha é mulher. E ela quer lhe ajudar!

Na barreira da vida, nunca se sabe o que é certo e verdadeiro, o bom é ter muita luz, mas quem teve luz, foi Exu primeiro.

Se você se aborrece no trabalho, se alguém o perturba, numa segunda-feira acenda um cigarro,

deixe-o na porta do seu trabalho, chamando por mim, Maria Padilha que lhe fala e dos 7 Cruzeiros.

Se o burro é mulher e diz que eu não deixo casar, que tomo os namorados e maridos, mas não é verdade, cada um tem aquilo que merece. Eu ajudo a ser formosa, não existe um burro meu feio, todas são mulheres bonitas e invejadas.

Eu tenho muita amizade com Ogun, saibam, pois é verdade, e todo o Filho de Ogun simpatiza muito comigo. E não é conversa. Ogun General da Umbanda, toma conta do Cruzeiro e das Encruzilhadas, e divide comigo muitas demandas. Por isso, quando dois Filhos de Ogun brigam, as forças se anulam. Mas se pego a ponta de um deles, é esse o vencedor.

Não gosto de muita conversa, e digo logo a verdade, se ofendo, xingo gostoso, com nome muito gostoso, que até açúcar tem, faço-o com proveito.

No dia de Oxalá, deve o Filho se ajoelhar, fazer sério exame de consciência, colocar os justos pesos na balança, acender uma luz ao Divino Mestre, pedir muita luz e perdão pelos pecados, isto aliviará muito e afasta perseguições.

Meu bonecos tão famosos são bonecos de pano. O que faço só eu sei. Dizer que os livros contam tudo, não é possível, pois a vibração temível está nos nomes das pessoas. Se a força do Filho que lê é grande, então sim, consegue atrair trabalho em minha falange, com Maria Mulambo e Rainha das 7 Sepulturas Rasas, etc. Como vê, depende do trabalho.

Mais vale ter um livro na mão do que nada na hora do apertão.

Segunda-feira quem quiser se livrar de perseguição de inimigos, é muito fácil. Um médium mão de faca, faz matança no alguidar, cobre com farofa, dendê, fita vermelha, branca e preta, e 7 rosas vermelhas e abertas, uma garrafa de aniz, aberta, derrama em forma de cruz. Dentro dos intestinos da pata, deixar o nome dos inimigos, acender três velas vermelha, preta, e branca, entregar na Encruzilhada ou na Calunga.

N. B. Mão de faca é quem sabe preparar o trabalho.

Para prender o homem amado, pegar um Santo Antônio numa terça-feira e dizer: Santo Antônio

casamenteiro, fazei que Fulano me adore e eu te adorarei a vida inteira. Acender três velas amarradas com fita virgem branca, uma para o Anjo de Guarda da pessoa, outra para Santo Antônio e outra para a pessoa que está fazendo o trabalho, escrever o nome das pessoas na vela de baixo para cima, e todas as terças-feiras acender as três velas, pedindo que as pessoas se aproximem, o que quiser pedir, proteção de Maria Padilha. Pegue um pouco de aniz e jogue três pingos na porta de casa, do lado de fora, e peça a mesma coisa que a Santo Antônio, depois apague as velas, até conseguir o que almeja.

Quando as velas acabarem, desamarre a fita e traga-a sempre dentro da carteira, ou no travesseiro.

Se quiser fazer um filho estudar, ser bom e ajuizado, faça numa quinta-feira um *amaci* com espada-de-são-jorge, guiné, comigo-ninguém-pode, e abre-caminho, então ferva água e despeje sobre as ervas, acenda uma vela para Ogun Vencedor e outra para o Anjo de Guarda de seu filho, dizendo: ajude meu filho a ser bom aluno, estudioso, etc. Depois seu filho terá que tomar banho com estas

ervas, do pescoço para baixo, dizendo: Ogun Vencedor, assim como fostes vitorioso, fazei que eu também vença, e eu prometo que, quando melhorar, vou presenteá-lo com uma espada. Pode deixar a mesma embaixo do travesseiro como proteção, orando sempre por ele. Não esquecermos que Maria Padilha dos 7 Cruzeiros e Ogun estão orientando.

* * *

Este capítulo foi psicografado sob a força de Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga.

Saravá a sua Força, Maria Padilha.

FIRMEZAS, TRABALHOS E OFERENDAS

FIRMEZA QUE PODE SER FEITA PARA QUEM FOR BURRO (CAVALO) DE MARIA PADILHA

Do lado de dentro de casa, olhando-se para a rua, do lado direito do portão, fazer uma casinhola e madeira, de chapa de zinco, ou de tijolos e cimento, que seria o mais certo, pois terá grande durabilidade, e deste modo construída, não estará sujeita a pequenos incêndios.

Esta casa deve ser feita, mais ou menos com 40 ou 50 centímetros de altura e com outro tanto de comprimento, com teto composto de uma pequena laje, ou telhas, a porta pode ser de madeira, ou de chapa de ferro, com fechadura, ou cadeado, pois somente deve ser aberta pela pessoa dona do local, melhor explicando: por quem vai usar o local com seu assentamento.

Conforme expliquei, esta pequena casa, chamada Casa de Exu, ou Tranqueira, fica do lado de

dentro no lado direito, e automaticamente lado esquerdo de quem vai entrar em casa.

Depois de construir a casa de EXU, estando tudo pronto conforme expliquei, pintar por dentro na cor vermelha de preferência, depois de seco, lavar por dentro com cachaça, (marafo). Após feito este detalhe de grande importância, pois trata-se da pupurificação do local, no chão untar com azeite de dendê, em seguida de posse da imagem de Maria Padilha da qual o Irmão de Fé é burro, (cavalo) ou equela que se tem fé, pega-se a mesma, e se lava com cachaça da cabeça para os pés, derramando-se a cachaça, purificando-se e firmando-se deste modo sua imagem, fazendo-se o mesmo com qualquer outra imagem de EXU que se for colocar dentro da citada casa (tranqueira).

Depois disto feito, colocam-se ao lado dois tridentes de ferro, mais ou menos de dez a quinze centímetros, de acordo com o tamanho da casa que se construiu; os dois tridentes, serão lavados também com cachaça e colocados ao lado da imagem, um para cima e o outro para baixo; em frente da imagem, coloca-se um coité de barro, ou de casca de coco, sendo que o mesmo deve ser lavado também com cachaça, e como podem ver os Caros Ir-

mãos de Fé, assim está pronta a Casa de EXU, com Maria Padilha ali firmada.

Conforme já expliquei, se a mesma for cruzada com as Almas deve ser firmada na segunda-feira e se for da Encruzilhada ou da Figueira será firmada na sexta-feira. Sua firmeza se procede do modo seguinte: enche-se o coité com cachaça ou aniz, verificar primeiramente sua preferência, em seguida ao lado, acender uma vela em sua homenagem, e após isto feito, acende-se um cigarro, longo de preferência, e de boa qualidade ou uma cigarrilha se este for o seu uso, dando preferência aos de melelhor qualidade, não esquecer que ela é portadora de vaidade, portanto gosta do que for melhor, e melhor lhe dando, sempre de melhor ela lhe dará em troca, pois nada nunca se tem a perder, tanto com ela como com qulaquer EXU que se presentear, pois os mesmos estão sempre em fazer realizar aquilo que se pedir.

Caros Irmãos de Fé: não esqueçam que pelo menos uma vez por mês, tiram-se as imagens para fora da casa de EXU, raspa-se o chão onde costuma ficar resíduos de cera das velas ali firmadas, limpam-se as imagem sempre com cachaça, sempre de cima para baixo, deixando ficar a imagem

sempre em pé, e depois de bem limpas, derramar cachaça na cabeça da imagem, deixando a mesma escorrer até o chão. Esta limpeza se faz uma vez por mês, seguindo-se da Firmeza que se faz sempre com a cachaça e nunca se usando água para isto, somente cachaça e azeite de dendê. Desta forma está pronta a casa de EXU com a firmeza de Maria Padilha, e sua respectiva limpeza e manutenção e a respectiva firmeza que se faz semanalmente.

TRABALHO OFERECIDO A MARIA PADILHA, PARA TOMAR CONTA DE PESSOA INIMIGA

Num dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada em forma de um "T", levando uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, o nome escrito em um papel branco, contendo o nome completo da pessoa inimiga, sete cigarros de boa qualidade, uma caixa de fósforos e sete rosas vermelhas e um abridor de garrafas.

Chegando ao local escolhido pelo Filho de Fé, primeiramente pedir licença, e em seguida em um dos braços do local, arriar o despacho do modo seguinte: abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco em cruz, e salvar Maria Padilha, depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado da garrafa de cachaça, em seguida acender os 7 cigarros, um após o outro, colocando-os em cima da caixa de fósforos, depois em forma de ferradura, colocar as rosas vermelhas em volta do despacho. Finalizando, pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, enfiá-lo dentro da garrafa de cachaça, dizendo o seguinte: Maria Pa-

diha do Encruzo, eu te ofereço este pequeno trabalho, em forma de presente, em troca te peço que tome conta de Fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que o castigues, que o tires de meu caminho, e logo que for atendido (ou atendida, se for no caso uma mulher), aqui voltarei para agradá-la com um presente melhor. Em seguida, pedir licença, dar sete passos para trás, indo embora.

Nota importante: As rosas, ao serem adquiridas, devem ser vermelhas e devem estar completamente abertas; a vela a ser comprada deve ser preta e vermelha, quanto ao papel com o nome do inimigo, deve ser introduzido dentro da garrafa de cachaça. O Filho de Fé ao fazer o pedido pode acrescentar algo mais, de acordo com a sua necessidade, e o dia a ser feito o trabalho deve ser sexta-feira, perto da hora grande (meia-noite). Quanto ao tipo de bebida a ser ofertada, deve-se saber se sua preferência é cachaça ou aniz, pois este detalhe é de grande importância.

Saravá Maria Padilha do Encruzo.

PRESENTE OFERECIDO A MARIA PADILHA

Com antecedência, adquira, em uma casa de artigos de Umbanda, o seguinte material: um copo virgem, uma garrafa de aniz, um maço de cigarros longos com filtro e de boa qualidade, sete rosas vermelhas (abertas) de preferência (nunca levar botões de rosas), sete velas pretas e vermelhas ou, em caso excepcial, as mesmas podem ser brancas de cera, meio metro de tecido branco, meio metro de tecido preto e outro tanto vermelho. Num dia de segunda-feira, levar todo o material ao Cemitério, e lá chegando, na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira, Exu que toma conta do portão do Cemitério, ao entrar bater três vezes no chão, pedindo licença a ele. Depois de ter entrado, pedir licença a Ogun Megê para ir até o Cruzeiro, pois a ele, tanto ao entrar, como ao sair, se deve pedir licença, e ao sair procede-se da mesma forma, agradecendo-o. Este Orixá é o fiscal supremo dentro dos Ce-

mitérios, é ele que dirige todos os trabalhos feitos nos Cemitérios; portanto, todo o povo que trabalha dentro da Cidade do Pó a Ogun Megê primeiramente deve obediência.

Melhores esclarecimentos sobre o Orixá Guerreiro, leia *Saravá Ogun*, desta coleção, onde encontrarão suas firmezas, oferendas, trabalhos, seus pontos cantados e riscados e suas orações.

Ao terminar esta parte, pedir licença a Inhassã, pois ela como os Filhos de Fé já devem saber, é a dona dos *eguns* (mortos), porquanto Inhassã e Ogun Megê agem de forma mais ou menos idêntica.

Qualquer esclarecimento que o Irmão de Fé desejar saber a respeito desta Orixá, encontrará em *Saravá o Povo d'Água*, onde encontrarão suas firmezas e oferendas, seus pontos cantados e riscados e suas orações.

Terminada esta parte, o ofertante seguirá para o Cruzeiro do Cemitério, lá chegando, de preferência para que o Irmão de Fé obtenha melhor resultado antes de se aproximar do mesmo deve tirar os sapatos; ao chegar, salvar Obaluaiê, o Orixá da

peste, da bexiga, o dono da Calunga, também chamado por nós de o Senhor do Cemitério. Salvar os 4 lados do cruzeiro dizendo Atô-tô que é sua saudação.

Melhors esclarecimentos e trabalhos sobre este Orixá, leia *Saravá Obaluaiê*, da mesma coleção. Neste volume obterão tudo a seu respeito, suas firmezas, seus despachos e trabalhos para todas as finalidades, seus pontos riscados e cantados e orações..

Terminando esta parte, em um dos quatro lados, arriar o despacho do seguinte modo: primeiramente, esticar os panos, um por cima do outro (cruzando-os), formando mais ou menos uma estrela, em seguida abrir a garrafa de aniz, derramar um pouco em cruz, salvando Maria Padilha das 7 Calungas, depois encher o copo, colocando a garrafa de aniz no centro das toalhas, pondo o copo já cheio ao lado, em seguida abrir o maço de cigarros, acender um deles, deixando-o em cima do maço, que deve permanecer com as pontas para fora, depois, acender as 7 velas, pondo-as em volta das toalhas na parte de fora, evitando desta forma que as toalhas peguem fogo, terminando esta parte,

pegar o cigarro deixado em cima do maço, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve ficar com as pontas para fora, terminada esta parte, com as sete rosas vermelhas, enfeita-se a toalha, em forma de círculo, terminada a arriada, se faz o pedido dizendo mais ou menos o seguinte: Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, eu te trouxe este presente, e te peço que me ajudes e me proteja sempre, abrindo meu caminho, etc. Completar o pedido de acordo com a vontade do Filho de Fé. Terminando, pedir licença para ir embora, salvando novamente a Obaluaiê, o dono do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se, dando sete passos para trás, calçando os sapatos, indo embora, não esquecendo de pedir licença a Inhassã e a Ogum Megê, agradecendo-os por ter ajudadado. Ao sair do Cemitério, na porta, salvar novamente o Senhor Porteira, saindo sempre de costas para a rua, indo embora.

Nota importante: As rosas, ao serem adquiridas, devem ser vermelhas e abertas; as velas, se o Filho de Fé preferir, ao invés de pretas e vermelhas podem ser todas vermelhas ou brancas, de cera, e quanto ao tecido, ao ser comprado, branco, preto e vermelho, pode ser de cetim ou algodão, de acordo

com as posses do Filho de Fé, podendo ser costurados um ao lado do outro, levando em volta uma franja. Eu citei, entre as cores do tecido, um tanto em branco, porque Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga é cruzada nas Almas, sendo a mesma uma entidade de muita luz e força. Portanto, entre o preto e vermelho, já citados, se adiciona o branco; quanto aos cigarros a serem comprados, os mesmos de preferência devem ser longos e de boa qualidade, tratando-se de uma antidade, de certa forma exigente, pelos motivos que exponho, é que Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga bebe de preferência aniz, e seus trabalhos e despachos, quando se trata de forma em presentes, os mesmos devem ser arriados em dia de segunda-feira, usando-se as sextas-feiras somente em casos de demandas, e trabalhos de Quimbanda (Magia Negra).

Quero levar também ao conhecimento do Irmão de Fé que esta entidade é conhecida em nossa lei, como Mãe de Pomba Gira, esclarecimento este que já transcrevo. Trata-se, deste modo, de um Orixá menor, que por sua vez comanda uma falange de Exus, trabalhando estes, por sua vez, embaixo de suas ordens. Como notei diversas vezes, Maria

Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga demandar com diversas Pomba Gira, onde ela sempre dizia: eu sou sua Mãe, portanto ponha-se em seu lugar e trate de me respeitar como mãe.

Saravá Ogun Megê
Saravá Inhassã.
Saravá Maria Padilha dos 7 Cruzeiros.

Leia Saravá Inhassã. Neste livro os Irmãos de Fé encontrarão tudo sobre o ORIXÁ dos Ventos; sua vida, suas firmezas, suas obrigações e trabalhos diversos, seus pontos cantados e riscados e suas orações para casos especiais.

TRABALHO PARA AMAINAR PESSOA INIMIGA, OFERECIDO A MARIA PADILHA DOS 7 CRUEZIROS DA CALUNGA

Em um dia de segunda-feira, ir a uma Encruzilhada em forma de um "T", levando uma garrafa de aniz, um copo virgem de cor branca, uma toalha preta e vermelha, com a bainha de franja toda branca, sete velas brancas ou vermelhas, sete cigarros, sete caixas de fósforos, e uma pomba toda preta, amarrada pelos pés com três fitas, uma branca, outra preta e uma terceira vermelha. Levar um papel branco, com o nome escrito da pessoa inimiga, devendo o mesmo ser completo, e ir para a Encruzilhada escolhida, perto da meia-noite (hora grande). Lá chegando, pedir licença e esticar a toalha em um dos cantos da Encruzilhada, abrir a garrafa de aniz, derramando em cruz do lado de fora da toalha, e em seguida encher o copo, pondo a garrafa no centro da toalha e o copo ao seu lado,

depois, acender as velas pondo-as por fora da toalha, para que a mesma não queime, em seguida acender os cigarros, pondo-os cada qual em cima de sua caixa de fósforos, fazendo com que os fósforos fiquem com as pontas viradas para o centro do despacho, depois, pega-se a pomba preta, desamarra-se fita por fita, colocando as três em cima da toalha, dizendo o seguinte: Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, ponho o nome de Fulano (dizer o nome completo da pessoa) embaixo da garrafa desta tua bebida, e espero que tomes conta dele, que o tires de meus caminhos, que o amarres de pés e mãos, que cada vez que ele pensar em me prejudicar leve o prejuízo de volta. Em troca, te oferto este presente, e em tua homenagem solto esta pomba preta, pois ela te pertence, e espero ser atendido o mais rápido possível, pois assim aqui logo virei de volta para te agradecer. Neste instante, solta ra pomba preta, deixando-a ir para onde quiser, retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, porém não esquecendo de pedir licença ao se retirar.

Nota importante: Este trabalho só terá valor em dia de segunda-feira, de preferência à meia-

noite, pois esta é a melhor hora para demandas por ser considerada hora aberta. Quanto ao comprar a fazenda da toalha, se o Filho de Fé não tiver tempo de a costurar como citei, poderá comprar três pedaços de fazenda na qualidade que melhor achar ou puder, sendo que deverão ser em tamanhos iguais, preto, vermelho e branco, e no local do despacho devem ser armados um por cima do outro em forma de cruz, fazendo mais ou menos uma estrela. Quanto às velas, poderão ser todas vermelhas, pois é a cor da guerra, ou se preferir, todas brancas de sebo ou cera. A bebida é com certeza o aniz de sua inteira preferência. Não esquecer do detalhe do nome da pessoa inimiga, deve o mesmo ser escrito completo, e posto embaixo da garrafa, e quanto à pomba, ao ser adquirida, deve a mesma ser totalmente preta, pois que esta cor é a de sua preferência. Quanto à Encruzilhada, é de forma de um "T" a preferida.

Saravá Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga.

TRABALHO OFERECIDO À MARIA PADILHA, COM INTUITO DE OBTER PARA SI OU PESSOA AMIGA UM BENEFÍCIO

Comprar sete velas brancas, uma ciaxa de fósforos e sete cigarros longos e de boa qualidade. Do lado de fora de casa, no quintal, jardim, etc., iniciar o trabalho em uma segunda-feira, procedendo do seguinte modo: primeiramente escrever em um papel branco o nome da pessoa a ser beneficiada, ou de uma pessoa amiga. Depois de escolhido o local, colocar o papel com o nome escrito, acender uma das sete velas brancas, que podem ser de cera ou de sebo, em seguida acender um dos cigarros colocando-o em cima da caixa de fósforos, oferecendo-o a Marira Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, e dizer o seguinte: Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, aceite de coração esta luz e este cigarro, pois é o humilde presente que lhe ofereco, durante sete segundas-feiras seguidas, esperando

que ajude, proteja sempre Fulano (dizer o nome completo da pessoa que for receber o benefício). Se por ventura o Filho de Fé quiser dar um agrado melhor, poderá colocar junto da vela acesa e do cigarro, semanalmente, durante as sete segundas-feiras, um copo com aniz, que é sua bebida preferida, deixando durante toda a semana a bebida e o cigarro em cima da caixa de fósforos e os resíduos finais sobre o papel com o nome da pessoa beneficiada, sendo que na segunda-feira seguinte o aniz usado, o que fora servido, deve ser despachado em água corrente, deixando o cigarro usado da semana anterior sempre no local usado. Ao término das 7 semanas, o Filho de Fé pegará os 7 cigarros usados e os despachará em uma Encruzilhada ou na Calunga do Cemitério, onde acenderá mais uma vela branca, em sua homenagem, e dizendo: o prometido por mim foi cumprido. Portanto, Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, estou esperando que meu pedido seja atendido, pois eu em troca lhe darei um presente melhor.

Nota: Este trabalho deve ser feito durante 7 dias de segunda-feira, sem interrupção, para se obter, assim, o efeito desejado.

O trabalho deve ser feito às 12 ou 18 horas, que são as mais propícias para omesmo.

Não esquecer de, na segunda-feira seguinte, derramar em água corrente a bebida (o aniz) ofertada.

A vela deve ser acesa sempre no mesmo local e em cima do papel com o nome escrito, e as velas devem ser todas brancas, pois o pedido é feito com o intuito de paz.

Ao terminar, despacha-se os 7 cigarros juntamente com mais uma vela acesa no Encruzo ou no Cruzeiro do Cemitério, onde mais uma vez se repete o pedido em favor do beneficiado.

Não esquecer de, tanto na Encruzilhada como no Cruzeiro do Cemitério, respeitar os donos do local, pedindo licença e salvando os mesmos. Muitos Filhos de Fé, ao lerem estas linhas, dirão: quanta coisa por causa de um pedido! Caro Irmão, a todos os donos e moradores de todo os locais em que andamos, nós dizemos como vai? Dá licença, Boa-noite, etc., pois caro Irmão, devemos aprender a respeitar os outros, para que os mesmos nos respeitem; do contrário, nada feito.

Quero explicar também ao Irmão de Fé o seguinte: este trabalho, nestas características, que denominei, o sentido do mesmo é para beneficiar alguém, por isso se firma durante sete semanas como transcrevi. Mas poderá o mesmo ser usado para sentido contrário, isto é, para prejudicar alguém, usando-se da mesma forma. Se por acaso for feito no intuito de guerrear com alguma pessoa inimiga, a vela a ser ofertada deverá ser toda vermelha, fazendo o Filho de Fé o pedido de acordo com a necessidade de cada um. Muitos dirão: é tudo a mesma coisa. Aí é que eu digo: tudo tem mironga, e ela está no modo de pedir e na cor da vela ofertada; o branco representa a paz, a tranqüilidade do pedido a ser feito, e o vermelho representa a guerra, a força, a demanda, juntando-se ao pedido que se faz. A vela preta e vermelha representa conjuntamente, a escuridão, a armadilha, a magia-negra, juntamente com a demanda, a guerra constante, a força, as batalhas que estão se realizando.

Caro Irmão, quem tem mais carinho, força espiritual e firmeza geralmente é sempre o vencedor, pois todo o ataque tem defesa, e a melhor defesa é a honestidade, a tranqüilidade, a alma tranqüila.

Portanto, o Filho de Fé que tem a consciência tranqüila, sempre que atacado por alguém, ao revidar, desde que seja por uma causa justa, ele será o vencedor de qualquer demanda, e de qualquer guerra.

Saravá Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga.

TRABALHO OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA ABRIR OS CAMINHOS DE QUALQUER PESSOA

Com antecedência comprar uma pomba toda preta, sete velas vermelhas, sete cigarros longos e de boa qualidade, sete caixas de fósforos, uma toalha de acordo com as posses do Filho de Fé, preta e vermelha. Se por ventura a Maria Padilha for cruzada com as Almas, anexar à toalha uma parte branca, podendo ser: preta e vermelha com franja branca, uma fita preta e outra vermelha, e se a toalha levar a cor branca, também comprar uma fita desta mesma cor, amarrando com as mesmas os pés da pomba, ao ir para a Encruzilhada. Comprar uma garrafa de aniz e um copo ou taça branca. Se a Maria Padilha a ser presenteada for cruzada nas Almas, o presente deve ser feito em uma segunda-feira, caso contrário, será feita a oferta em uma sexta-feira, sempre perto da meia-noite,

hora grande, ou às 18 horas, considerada hora aberta.

Ao chegar na Encruzilhada, primeiramente se salva Ogun, o dono do Encruzo, em seguida, retirar-se dando sete passos para trás, indo para o canto da Encruzilhada, pois somente os cantos pertencem ao Povo de Exu e o Orixá Guerreiro, por sua vez, é o dono absoluto das encruzilhadas.

No local, procede-se do modo seguinte: pede-se licença ao dono da Encruzilhada, e em seguida se estica a toalha, se a mesma for inteiriça, e caso seja em pedaços e um tanto de cada cor, esticam-se os mesmos, um por cima do outro, em cruz se for somente preto e vermelho, e se houver o branco, arruma-se como se fosse uma estrela, em seguida pega-se a garrafa de aniz, derrama-se em cruz fora da toalha, salvando Maria Padilha, servindo o copo até o encher, colocando no centro da toalha a garrafa de aniz com o copo ao lado. Terminando esta parte, acendem-se as sete velas, em forma de um círculo ou de ferradura, em volta da toalha, sempre na parte de fora, para que a mesma ao término das velas, não se queime. Terminada esta parte, acendem-se os cigarros, um após o outro, dando três baforadas para o alto, pondo-os em cima de uma caixa

de fósforos, que deve permanecer aberta, com as pontas onde se acende viradas para o centro da oferta. Para finalizar, pega-se a pomba preta, que já ao sair de casa deverá estar amarrada com as fitas compradas, pega-se a mesma e desamarram-se as fitas, dizendo: Maria Padilha, salvando toda a sua força, aceite de seu humilde amigo, (ou amiga), este pequeno presente, inclusive esta pomba, que em sua homenagem desamarro, pois é sua, pedindo à senhora que abra os caminhos de Fulano (dizer o nome completo da pessoa a ser beneficiada), que ele ou ela, obtenha, com a sua proteção, o benefício esperado, e logo que for atendido aqui voltarei, para dar um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer a Ogun e retirar-se, evitando passar pelo local por algum tempo.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de segunda-feira, se Maria Padilha for cruzada com as Almas, e se ela for da Encruzilhada, sexta-feira é o dia escolhido.

Procurar usar sempre as horas mais propícias, 18 ou 24 horas; a pomba deve ser toda preta (fêmea), pois se for macho não será aceito. Tanto

a toalha como as fitas, se o Guia for cruzado com as Almas, compra-se a parte branca, e as velas podem ser vermelhas; em caso de não se poder adquirir vermelhas, substituir por brancas de sebo.

Este trabalho deve ser arriado em Encruzilhada em forma de "X", escolhendo-se um dos 4 cantos.

A hora da arriada deve ser às 18 ou 24 horas, hora grande.

Não esquecer de pedir licença ao Orixá Ogun, na chegada no centro da Encruzilhada, e na retirada, agradecer ao mesmo, pois ele é o Orixá que fiscaliza todos os trabalhos ali depositados, o Filho de Fé, não deve esquecer, que cada local seu dono tém, portanto o mesmo deve ser respeitado.

Saravá Maria Padilha.
Saravá Ogun, o Orixá Guerreiro.

Leiam Saravá Exu, é mais um trabalho da Coleção Saravá, nele encontrarão tudo a respeito do Povo de Exu, firmezas, feitiços e despachos diversos, seus Pontos Cantados e Riscados, e Orações para casos especiais.

TRABALHO OFERECIDO A MARIA PADILHA, PARA TOMAR CONTA DE PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência o seguinte material a ser usado: uma vela branca, uma amarela, uma preta e amarela, sete pretas e vermelhas, um níquel de tostão, uma garrafa de aniz, sete cigarros longos, sete rosas vermelhas (abertas), oito caixas de fósforos, um copo branco (virgem, que não tenha sido usado antes), um metro mais ou menos de pano preto, outro tanto vermelho; o tecido pode ser de acordo com as posses do Filho de Fé; escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco.

Num dia de sexta-feira, ao aproximar-se do meio-dia, seis horas, ou da meia-noite, ir ao Cemitério, não esquecendo antes de sair de casa de firmar o Anjo de Guarda, com uma vela branca, e um copo com água do lado direito, acompanhando com a oração ao mesmo, pedindo proteção e força.

Quanto às horas que mencionamos, estas são as mais apropriadas.

Ao chegar na entrada do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, pois ele é o Exu na entrada do Cemitério, de forma que a ele se pede licença, batendo no chão da entrada três vezes, e colocando ao mesmo tempo a moeda de tostão no chão, em seguida ao entrar no Cemitério, na parte de dentro no lado direito, salvar Ogun Megê, e acender a vela branca, que também poderá ser toda vermelha, acender a mesma em homenagem a Ogun Megê, pois ele é o vigilante supremo dentro do Cemitério, melhor explicando, é quem fiscaliza, quem distribui todos os trabalhos executados dentro do Cemitério, portanto, a ele deve-se pedir licença, para ir até a Calunga (Cruzeiro do Cemitério). Ao terminar esta parte, retirar-se de costas dando sete passos para trás, seguindo para o Cruzeiro. Quando estiver perto do mesmo, antes de aproximar-se do local, salvar também Inhassã, pois a mesma e Ogum Megê, companheiros inseparáveis que são, atuam na Cidade do Pó quase que em idêntica força, pois ela, Inhassã, é a dona dos mortos (*eguns*), assim conhecidos por nós. Portanto,

depois de pedir licença a Inhassã acende-se a vela amarela em sua homenagem e pede-se força, firmeza e proteção. Ao terminar o mesmo, retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro, que geralmente é um lugar mais amplo, dando até idéia de uma pequena pracinha, e ao chegar neste local o Filho de Fé deve tirar os sapatos, permanecendo descalço, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Obaluaiê, o dono do Cruzeiro, chamado também de Omulu, o Senhor do Cemitério, saudado por muitos com a palavra Atotó, que é um tipo de saudação muito usada; depois de fazer o que já expliquei, acender a vela preta e amarela em homenagem a Obaluaiê, o dono do Cruzeiro do Cemitério, o Orixá da peste, da bexiga, o protetor dos doentes, etc. Ao terminar a parte sobre Obaluaiê, logo ao lado, se arria o trabalho oferecido a Maria Padilha do modo seguinte: em primeiro lugar, esticam-se as peças de pano preto e vermelho, em cruz, depois abre-se a garrafa de aniz, derramando fora das toalhas, em cruz e salvando Maria Padilha, em seguida encher o copo, colocando-o ao lado da garrafa, acendem-se as sete velas pretas e vermelhas, colocando-as em forma de ferradura em volta da toalha, na parte

de fora, evitando, assim, queimar a mesma, depois acendem-se os sete cigarros, colocando um em cima de cada caixa de fósforos, ficando sete caixas de fósforos e sete cigarros arrumados em volta da garrafa com o copo, em seguida em volta do despacho, arrumar as 7 rosas vermelhas. Ao término desta parte, pega-se o papel com o nome completo da pessoa inimiga, coloca-se embaixo da guarrafa de aniz, ou dobra-se e se introduz dentro da garrafa, dizendo mais ou menos o seguinte: Maria Padilha, tome conta deste inimigo meu, Fulano de tal (dizer o nome completo da pessoa), e terminar o pedido, de acordo com sua vontade. Ao terminar, dizer o seguinte: espero por vós ser atendido, e logo que eu for contemplado com meus pedidos aqui voltarei para agradecer, dando-lhe um presente melhor que este que acabo de lhe ofertar. Pedir licença a Maria Padilha e a Obaluaiê retirando-se de costas dando sete passos para trás, depois calcar os sapatos, indo embora, não esquecendo de agradecer a Inhassã e a Ogun, e na porta do Cemitério procurar sair de costas para a rua, não esquecendo de salvar e pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu que toma conta do portão do Cemitério.

Ao terminar este despacho, o Filho de Fé não deve esquecer de forma nenhuma, que não poderá entrar na casa onde mora sem antes descarregar o corpo de qualquer força negativa que o tenha acompanhado, devendo para isto, ao sair de casa, ter deixado na entrada um copo com água, ou senão uma pessoa amiga ou parente, que o espere na porta, com o copo com água, que o Filho de Fé ofertante, o que tenha ido ao Cemitério, o pegará e jogará um pouco do lado direito do corpo, um outro tanto do lado esquerdo, e o restante que estiver no copo pelo alto da cabeça, sempre nos três atos a água deverá ser lançada sem que molhe o corpo, e dizer no momento o seguinte: qualquer coisa de ruim que me tenha acompanhado vá embora. Terminada esta parte, o Filho de Fé poderá entrar em casa, pois desta maneira ele estará descarregado de qualquer força negativa, mas se o Filho de Fé, por ventura, não quiser proceder desta forma, poderá também ao sair do Cemitério, ir a uma beira de praia, e lá chegando, salvar todo o Povo do Mar, salvar também Ogun Beira-Mar, e a eles pedir licença para se descarregar, tirar os sapatos e pegar água do mar, lavar os braços, passar as mãos molhadas por cima da cabeça dizendo o

seguinte: Sereia Tubarão do Mar, todo o mal vai levar, tudo de ruim que estiver comigo, aqui há de ficar, que tudo de ruim fique no fundo do mar sagrado, e que as águas sagradas de Iemanjá me enriqueçam de força, saúde, harmonia e felicidade. Agradecer a todos, pedir licença, retirando-se de costas, melhor explicando, sempre de frente para o mar, não esquecendo também de agradecer a Ogun Beira-Mar, pois ele domina toda a orla Marítima.

Nota muito importante: Quero que fique bem claro que tudo deve ser feito conforme expliquei, pois toda parte, todo lugar, tem seu dono, e a eles se pede autorização (licença), pois deve se respeitar a morada ou domínio de cada um, do contrário o Filho de Fé não obterá o resultado esperado.

Quanto à bebida a ser ofertada, o Filho de Fé deve primeiro saber qual é a Maria Padilha que vai presentear, pois algumas são cruzadas com as Almas, portanto pode a bebida ser de outra qualidade, como aniz, cachaça, licor, ou até mesmo vinho, e ela sendo cruzada com as Almas, ao comprar as toalhas deve-se comprar uma faixa branca, pondo-a entre a preta e a vermelha, ao arrumar o trabalho, e não esquecer nunca que ao término do despacho

o Filho de Fé deve descarregar-se ao entrar em casa, ou em beira de praia, evitando, assim levar qualquer tipo de coisa ruim que o tenha acompanhado, pois que no Cemitério temos de tudo, tanto bom, como ruim, como por exemplo um *egun* muito atrasado espiritualmente, um obsessor, etc., etc.

A respeito de Ogun, quero chamar a atenção do Filho de Fé, que melhores esclarecimentos e trabalhos sobre este Orixá, temos em um volume desta mesma coleção, intitulado *Saravá Ogun*, e quanto a Obaluaiê também temos um livro nesta coleção sobre o mesmo, como não poderíamos deixar de forma nenhuma, um volume também sobre o Povo d'Água, onde temos uma parte sobre Inhassã.

Saravá Maria Padilha.
Saravá Ogun.
Saravá Obaluaiê.

TRABALHO PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA, OFERECIDO A MARIA PADILHA DA CALUNGA

Primeiramente, em um dia de sexta-feira, ir ao Cemitério, arranjar com um coveiro 7 pregos que tenham sido retirados de um caixão de defunto, dando-lhe em troca (pagamento) pelos pregos, sempre múltiplo de 7, por exemplo, sete centavos, setenta centavos, sete cruzeiros, obtendo, assim, a fórmula cabalística que é o 7.

Terminando a parte principal, que são os pregos, o Filho de Fé comprará já pronto, nas casas do ramo, um boneco, ou poderá também confeccionar um, sendo que se a pessoa inimiga for homem, deverá o boneco ser na forma de homem, e se for mulher, na forma de mulher.

Num dia de segunda-feira, às 6 horas da tarde, ou meia-noite, em local fora de casa, podendo ser

num quintal ou área, sempre fora de casa, o Irmão de Fé fará o seguinte: acenderá uma vela em homenagem à pessoa inimiga, oferecendo-a ao Anjo de Guarda da pessoa indesejável, não esquecendo nunca de que a mesma deverá ser acesa do lado de fora. Acesa a vela, pega-se o boneco, uma tábua e um martelo ou pedra, ou qualquer tipo de ferramenta com que se possa bater, e procede-se da forma seguinte: coloca-se o boneco deitado em cima da tábua e diz-se: eu te batizo; teu nome é Fulano de tal (dizendo o nome completo da pessoa inimiga) e continuar dizendo, Fulano de tal, esta vela acesa é para o teu Anjo de Guarda, e conforme vou continuar, assim você ficará. Neste interim, pegar na vela acesa, na parte oposta quebrar a ponta, que no caso é o pé da vela, torcer, arrancar a cera, deixando no pé da mesma um outro pavio, e em seguida acender, virando a vela ao contrário do que estava e dizer o seguinte: assim, Fulano de tal, você ficará andando ao contrário, que a luz de teu Anjo de Guarda continue assim. Nesse interim o lado aceso, o direito, estará apagado e a vela estará ardendo ao contrário. Terminada esta parte, volta-se para o boneco já batizado e deitado em cima da tábua, e com os pregos adqui-

rídos no Cemitério, prega-se o boneco na tábua utilizando-se para isto os sete pregos, pregando-os nos braços pernas, na cabeça e no peito, utilizando, assim, os 7 pregos no seu total, depois deixa-se próximo da vela acesa, e diz-se o seguinte: Fulano de tal, estás pregado no chão e teu Anjo de Guarda ao lado vendo o teu fim, e aí ficarás até chegar a sexta-feira, quando te despacharei.

Quero chamar a atenção do Filho de Fé que tanto o boneco já pregado na tábua como os restos de cera da vela que fora acesa, deverão permanecer até sexta-feira no local usado, fora da casa, e longe de olhos de pessoas estranhas, ou curiosas.

Quando chegar na sexta-feira, o Filho de Fé comprará e levará para uma Encruzilhada o seguinte: um peso, um pequeno martelo, a tábua onde está o boneco pregado e a raspa de vela que fora acesa para o Anjo de Guarda da pessoa inimiga, levará também uma garrafa de cachaça ou de aniz, dependendo da Maria Padilha que se vai ofertar, sete cigarros, sete caixas de fósoros e sete velas pretas e vermelhas, uma toalha preta e vermelha, ou dois pedaços de tecido nas cores que citei, sete rosas vermelhas já abertas (não botões), um copo

branco. Levar tudo para uma Encruzilhada, perto de meia-noite (hora grande). Escolhida a Encruzilhada, que deverá para este tipo de trabalho ser em forma de um "X", e lá chegando, primeiramente salvar Ogun bem no centro da Encruzilhada, pois ele manda no centro do Encruzo, onde é o fiscal absoluto, portanto pede-se a ele licença bem no centro. Depois de terminada esta parte, em um dos cantos da Encruzilhada, pois é a que pertence ao Povo de Exu, ali pede-se também licença ao Povo da Encruzilhada e arria-se o despacho da seguinte forma: primeiramente estica-se a toalha, e se for tendo um tanto preto e outro tanto vermelho, colocar em cruz um por cima do outro, em seguida abrir a garrafa de bebida, derramando do lado de fora da toalha em cruz, salvando Maria Padilha, depois encher o copo, colocando-o no centro da toalha, depois acender as 7 velas pretas e vermelhas, colocando-as em volta da toalha, sempre do lado de fora. Terminando esta parte, acender os cigarros, cada qual com uma caixa de fósforo, pondo-os em cima sempre em torna da garrafa e do copo, podendo ser em forma de um círculo, em seguida arruma-se em volta as rosas vermelhas, e no término de tudo, dizer o seguinte: Maria Padi-

lha, eu te ofereço este presente, pois o trouxe em tua homenagem. Aqui está a pessoa que é minha inimiga, pegar a tábua onde está pregado o boneco, pôr ao lado do despacho, sempre do lado esquerdo, em seguida pegar o martelo ou o peso que trouxera, e pregar o resto dos pregos no chão, cravando-os o mais que puder e dizer: Fulano de tal (dizer o nome completo da pessoa inimiga), assim ficarás e Maria Padilha tomará conta de você, para que não me prejudiques mais, pois ficarás na Encruzilhada, pregado na força de Maria Padilha, e logo que eu notar, tendo tudo que eu pedi e fiz realizado, aqui voltarei para lhe dar um presente melhor. Portanto, Maria Padilha, tire-o ou tire-a (se for mulher) do meu caminho, etc., etc. Completar o pedido de acordo com sua vontade, pedir licença, retirar-se dando sete passos para trás, agradecer a Ogun, indo embora, e não esquecer que o bom feiticeiro não revela, nem diz nunca a ninguém o que fizera, para que o trabalho tenha força perfeita.

Notas de grande importância: 1 — Os pregos devem ser adquiridos no Cemitério, por intermédio do coveiro, tendo o Filho de Fé que pagar

por eles, conforme expliquei, devendo ser num total de sete ou múltiplo de 7. O trabalho ao ser iniciado, deverá permanecer fora de casa, até o dia do despacho, de segunda-feira até sexta-feira, quando for feito o despacho. Caso contrário, o Filho de Fé trará para dentro de casa pestes e peso, que não é o objetivo do trabalho.

2 — O boneco ao ser adquirido, ou feito pelo Filho de Fé, deve corresponder ao sexo da pessoa inimiga, e inicialmente batizado com o nome da mesma, juntamente com a vela acesa para a pessoa inimiga ou indesejável.

3 — Para pregar os pregos no boneco, e depois no chão, mais conveniente seria a aquisição de um pequeno martelo, facilitando com esta ferramenta a execução do trabalho sem perca de tempo, e sem amassar os pregos.

4 — O início deste trabalho deve ser na segunda-feira, e seu complemento na sexta-feira da mesma semana.

5 — Não esquecer de forma nenhuma que o despacho deve ser arriado num dos cantos da Encruzilhada, pois o centro pertence a Ogun.

6 — Ao ser agraciado pelos pedidos realizados, não deixar de pagar o prometido, pois caso contrário, estará sujeito a castigo, etc.

Melhores detalhes, sobre o Orixá Ogun, o Filho de Fé encontrará em *Saravá Ogun*, quanto a Obaluaiê, temos *Saravá Obaluaiê* e sobre o Povo de Exu, temos *Saravá Exu*, cada livro para cada Orixá, todos eles nesta forma, sendo que os Orixá maiores têm contada sua vida, banhos, defumações, trabalhos, feitiços, etc. etc.

Muitos Filhos de Fé dizem: eu vou fazer um despacho para Maria Padilha, e porque terei de mexer com Ogun e com Obaluaiê? Ora, caro Irmão, tudo tem um dono, um chefe, tudo tem mironga; portanto, todo o Filho de Fé interessado em saber o porque de cada coisa deve ler, para pôr-se a par de tudo, chegando à conclusão do que eu lhes disse. Quero que saibam, que cada um deve saber onde tem o nariz. Devemos evitar, sempre que podemos, usar a parte quimbandeira, pois temos o choque, e sempre que nos utilizamos de certas entidades para o mal estamos assumindo com a responsabilidade do que fazemos, enquadrados, assim, na lei do retorno. O Povo de Exu, de certa forma, está em purificação, e muitos deles às vezes se negam a fazer certos trabalhos, pois estão ga-

nhando luz e não a querem perder, portanto, sujeitos ao choque. Toda a energia é produzida por uma usina, e diretamente, ou indiretamente, para ela retorna, e quem planta vento, vento colherá, e quem planta pedra, pedra torna a colher, e quem planta a pureza, pureza encontrará. Tudo tem a parte positiva e a negativa. A eletricidade tem o fio negativo e o positivo, se os juntarmos, teremos um curto-circuito, como o fogo. Ao cntrário, temos a água, o sol, temos a chuva, até no ar temos o oxigênio e o gás carbônico, confirmando o positivo e o negaitvo, assim como a vida temos o positivo, e a morte o negativo. Portanto, caro Irmão de Fé, só devemos usar a força que temos em casos extremos. Não nego, caro Irmão, que às vezes somos levados por grandes impulsos, impulsos negativos, produzidos pelo Exu de cada um de nós, pois todos nós temos um que serve sempre como empregado de nosso Anjo de Guarda, por exemplo: se alguém nos faz um malefício, nosso Anjo de Gurada fica sentido, ofendido, e às vezes chocado, e ele próprio, desde este momento, passa a usar de seu empregado, que é o Exu e este, servindo como mensageiro do Anjo de Guarda, que é um Orixá, encarrega-se de mandar o retorno, atacando quem mal mandou

ou desejou, e por isto que devemos tratar sem interrupção do nosso Anjo de Guarda, que nos acompanha desde que nascemos até o último dia de nossa vida. Cada um de nós tem uma força, alguns um pouco mais fraca, por falta de força de nossa parte, outros mais fortes, por serem seus guias mais lembrados pelos Filhos de Fé. Não devemos esqoecer de dar força, posqoe ajudando-o, em força e luz, estaremos nos ajudando e nos protegendo, sendo esta a verdadeira e maior força de um verdadeiro feiticeiro. Se dermos força aos nossos, estaremos nos fortalecendo, e como um corpo que se enriquece de vitaminas, um corpo rico em vitaminas, está organicamente imunizado contra doenças, um corpo bem alimentado está sempre forte organicamente contra muitas doenças também, portanto, se todo o Irmão de Fé tratar de dar luz e força para seus Guias estará fortalecendo a si próprio, conseguindo sempre o que quiser, o que precisar.

Saravá Maria Padilha
Saravá Ogun o Rei dos Feiticeiros.
Saravá Umbanda.
Saravá Oxalá.
Saravá Zâmbi.

TRABALHO OFERECIDO A MARIA PADILHA, PARA MANDAR UMA DEMANDA DE VONTA A UMA PESSOA INIMIGA

Comprar o material seguinte, com antecedência: primeiramente a toalha de cetim preto e vermelho, depois comprar 7 rosas vermelhas, uma garrafa de aniz, um abridor de garrafas e 7 velas pretas e vermelhas ou todas vermelhas, uma taça vermelha, 7 caixas de fósforos, e 7 cigarros longos de boa qualidade e 3 cartuchos de pólvora preta, (farinha preta, termo este comumente usado nos Terreiros de Umbanda).

De posse deste material, em um dia de sexta-feira, antes das 18 ou 24 horas pois são as horas, mais propícias, procurar uma encruzilhada em forma de um "X", sendo que a mesma deve ser encontrada ou melhor dizendo, procurada em um local longe de casa, e dos centros da cidade. Procurando um local mais distante, um loteamento, enfim, um local ermo; lá chegando, no centro da

Encruzilhada, depois disto feito, em um dos 4 cantos do Encruzo, arriar o trabalho do modo seguinte: primeiramente, esticar a toalha no chão, depois abrir a garrafa de aniz e derramar um pouco no chão fora da toalha, em cruz, salvando Maria Padilha, a seguir coloca-se a taça no centro da toalha, enchendo-a em seguida, e pondo a garrafa ao lado, depois põe-se as velas por fora da toalha, acendendo-as uma de cada vez, formando círculo, a seguir acende-se os cigarros cada qual com sua caixa de fósforos, pondo-o em cima da mesma, deixando cada caixa de fósforos com 7 palitos puxados para fora, formando com as 7 caixas de fósforos um círculo que deve ser arrumado em cima da toalha, com os cigarros todos acesos, e mentalizando-se neste ínterim, aquilo que se vai pedir; terminando esta parte, pega-se os 3 cartuchos de pólvora preta, e se rega em volta de cada vela, dividindo-se os 3 cartuchos, entornando-se proporcionalmente em volta de cada vela, ao terminar esta tarefa, dizer mais ou menos o seguinte:

Maria Padilha, eu Te ofereço este pequeno presente, e te peço que tudo que fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga) fez para me prejudicar, que o mesmo seja levado de volta, que depois que a Senhora apreciar este presente, quando estas luzes começarem a chegar ao fim, uma gira só todo o mal seja levado de volta. Assim seja.

Retirar-se dando 7 passos para trás pedindo licença para ir embora, em seguida salvar também Ogun, indo para casa, e não olhar para trás para não quebrar o encanto do trabalho.

Nota importante — Em primeiro lugar, quero explicar que se este trabalho for ofertado a Maria Padilha da Calunga, enfim a uma das que forem cruzadas com as Almas, arriar este trabalho no Cruzeiro do Cemitério, obedecendo assim a todos o preceitos anteriormente explicados.

2.º — Se o trabalho for ofertado a Maria Padilha da Encruzilhada, para isto usa-se a Encruzilhada conforme expliquei nos detalhes do trabalho, utilizando-se um local distante dos centros das cidades, enfim um local tranqüilo, longe de olhos de curiosos e vos garanto que terão o êxito esperado.

Não esquecerem que antes de sair de casa, que deve ser em uma sexta-feira, ou em dia de segunda-feira, se for oferecido a Maria Padilha do Cruzeiro,

dos 7 Cruzeiros da Calunga, ou a Maria Padilha das Almas etc.

Como já citei, o dia deve ser uma segunda feira, pois o dia das Almas é a segunda-feira, quero que saibam também que ao sair de casa, que o Irmão de Fé deve firmar seu Anjo de Guarda antes de sair para fazer este trabalho, assim como para qualquer um outro trabalho, pois deste modo o Irmão de Fé estará também se fortalecendo, fazendo com que os trabalhos corram como manda o Ritual da Umbanda, e se o Irmão de Fé, tomar seu banho de descarga, desta forma ele estará completamente firmado, e de corpo limpo, o que aconselho que seja feito antes de executar qualquer trabalho, pois assim o Caro Irmão de Fé se encontrará completamente preparado.

Caros Irmãos, como podem ver, tudo tem um preceito, tudo respeita a certos detalhes que fazem parte do nosso Ritual.

Saravá Maria Padilha.

Os Irmãos de Fé não devem deixar de adquirir o "Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda". É um trabalho que elaborei den-

tro do Ritual Umbandista, versando a obra, como diz o próprio título, onde procurei, usando linguagem simples, explicar os locais certos de cada ORIXÁ, seus despachos e suas oferendas, o modo de se dirigir a cada ORIXÁ, dentro do preceito certo, usando-se como disse, os locais de cada ORIXÁ.

Não deixe de adquirir "Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto Velho". É uma obra, que vem enriquecer a cada Umbandista que a adquire; pois é rico em ensinamentos de nossa Umbanda, contendo banhos e defumações diversas, amacis e trabalhos de descargas etc. etc.

PONTOS CANTADOS E RISCADOS

PONTO PARA BATER CABEÇA (FIRMEZA)

Prá vocês que são filhos de Pemba!
Prá vocês que são filhos de Fé,
Prá vocês que são filhos de Pemba!
Prá vocês que são filhos de Fé,
Ora bata com a cabeça é
Peça tudo o que quiser,
Ora bata com a cabeça é
Peça tudo o que quiser.

PONTO DE SALVAÇÃO AO VISITAR UM TERREIRO

A Umanda veio de longe!
A Umbanda veio Saravá...
A Umbanda veio de longe!
A Umbanda veio Saravá...
Veio Saravá o terreiro de Umbanda (
Veio Saravá o Gongá (Bis

PONTO DE SAUDAÇÃO A TODAS AS LINHAS

Salve as Linhas de Umbanda;
Salve Ogun, Salve Iemanjá;
Saravá Oxoce,
Xangô e Oxalá!
Salve a Lei de Quimbanda;
Salve os Caboclos e o Ma'orá.
Saravá Ganga e Exu;
A Linha das Almas
E Kaminalôá!

Ponto de Abertura

Ogun Exu pede licença (
P'ra seu povo arriar (Bis)
Mas ele é o Rei dos Feiticeiros, (
Vem trazendo forças (Bis)
P'ra nosso Terreiro (

T.E.P.J. da C.

PONTOS DE EXU

Na porta que galo canta, (
Decerto tem morador. (Bis
Tá chegando a meia-noite, (
Tá chegando a madrugada, (Bis
Salve o Povo de Quimbanda, (
Sem Exu não se faz nada. (Bis

OUTRO PONTO DE EXU (chamada)

Cambono segura a cantiga, (
Que está chegando a hora. (Bis
Saravá toda a Encruza, (
Exu é quem manda agora. (Bis

OUTRO PONTO DE EXU (chamada)

O garfo de Exu é firme, (
A capa de Exu me rodeia. (Bis
Já passei na Encruzilhada,
Vaguei pela madrugada,
Exu não bambeia. (Bis)

PONTO DE EXU (firmeza)

Missarandí, missarandi,
Me fecha a porta, me abre o terreiro.
Missarandô, missarandê,
Me fecha a porta, me abre o terreiro.

OUTRO PONTO DE EXU (firmeza)

Sala, salá
Mucassêro, ê salá,
Sala, salá
Mucassêro, e legbará.

OUTRO PONTO DE EXU (firmeza)

Tem morador, decerto tem morador
Tem morador, decerto tem morador

PONTO DE EXU (louvação)

Boa-noite, gente (
Boa-noite já. (Bis
Olha o sapo que pula no chão, (
Andorinha que voa ao luar. (Bis

OUTRO PONTO DE EXU (louvação)

Exu louvei, (
Exu louvei a Encruzilhada. (Bis
Louvei morada de Exu, (
Louvei a Lua e a madrugada. (Bis

OUTRO PONTO DE EXU (louvação)

Meu Senhor do Campo Santo, (
Nas horas santas e benditas, (Bis
Quem louva povo de Exu (
Não passa horas malditas (Bis

OUTRO PONTO DE EXU (louvação)

Boa-noite, meu Senhor. (
Exu no Reino já chegou. (Bis
Vamos louvar nossa Quimbanda, (
Viva Exu, que é doutor. (Bis

OUTRO PONTO DE EXU (louvação)

EXU chegou no Reino (
Meu DEUS quero ver quem é, (Bis
Com licença de OGUN (Bis
Chegou meu EXU de fé

PONTO DE LOUVAÇÃO A TODO O POVO DE EXU

Maribondo pequenino
Faz a casa no sapé
Ho ganga é, é, á,
Não segura no galho
Senão ele quebra,
Ho ganga é, é, á,
Ho ganga. (Bis)

PONTO DE LOUVAÇÃO A TODO O POVO DE EXU

Eu fui no mato, oh ganga,
Cortar cipó, oh ganga,
E vi um bicho, oh ganga,
De um olho só, oh ganga. (Bis)

PONTOS DE EXU MARIA PADILHA

Maria Padilha
Rainha do Candomblé,
Firma curimba,
Que tá chegando mulher.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA

Maria Padilha, (
Traz linda figa de ouro (Bis
Oi, saravá Rainha linda da Quimbanda,
Sua proteção é meu tesouro.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA (firmeza)

Maria segura o leme!
Não deixa a banda virar.
Maria segura o leme!
Não deixa a banda virar!

T.E.P.J. da C.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA

De onde é que Maria Padilha vem? (
Onde é que Maria Padilha mora? (Bis
Ela mora na mina de ouro,
Onde galo preto canta, (
Onde criança não chora. (Bis

OUTRO POINTO DE MARIA PADILHA

Ela é Maria Padilha (
Da sandália de pau, (Bis
Ela trabalha para o bem, (
Mas também trabalha pro mal. (Bis

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA

Meu Santo Antônio pequenino,
Amansador de touro bravo!
Quem mexer com Maria Padilha,
Está mexendo com o Diabo!
Pontei, ponteia, ponteia meu Santo Antônio
ponteia, (Bis)

PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Na minha Encruzilhada, (
Muito consagrada, (
Tenho muitas rosas (Bis
Tão apreciadas (

Com o meu perfume (
Quero alegrar, (
Os filhos que têm fé, (Bis
E quem me chamar. (

Também tenho garfo,
Para espetar,
Espetar a alma de quem me maltratar.

Sou Maria Padilha,
Dos 7 Cruzeiros.
Tenho a força das Almas
Dos velhos do cativeiro.

Trabalhamos unidos,
Numa só braçada,
Sou Maria Padilha,
Formosa e muito amada.

Meu vermelho vestido,
Quero ofertar,
Para o inimigo
Cor da menga prá sangrar.

O preto da minha roupa,
Vou presentear,
Ao inimigo, na escuridão vai ficar.

Aí vai minha luz
No branco de minha roupa,
A você que é bom,
E não tem a língua solta.

Sou Mar'a Padilha
Dos 7 Cruzeiros.
Saravo vocês que me vêem,
E vocês que me chamam e não crêem.

Quem caminha com minha ajuda,
Muita força há de ganhar,
Mas coitado, mu'to coitado,
De quem me desafiar.

Minha falange é muito boa,
Pelo menos eu considero,
Tenho até mu'tas crianças,
Como Exu, e que veneno.

Trabalho de muitas formas,
O m'stério é profundo,
Jogo muitos *eguns*,
Em cima de vagabundos.

A.M.

Outro ponto de Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga

Quem não me respeitar, (
Ci logo se afunda. (Bis

Eu é Mar'a Padilha
Dos sete Cruzeiros da Calunga.

Quem não gosta de Maria Padilha
Tem, tem que se arrebentar.
Ela é bonita,
Ela é formosa.
Oh bela, vem trabalhar!

A.M.

Ponto para queimar pólvora

Só queima fogo é quem pode queimá.
Meu ponto é seguro, não deve falhá.
Só manda fogo quem pode mandá.
Meu ponto é segũro, meu pai Oxalá.

T.E.P.J. da C.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Sou mulher faceira!
Faceira! muito face'ra,
Já tive muita nobreza

Junto de Reis eu já vivi!!!
Minha caminhada é do tempo dos Reis!
Mas ainda hoje sou consagrada,
Minha caminhada é muito grande,
Meu nome é
Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga,
Moro com OMULU ATOTÔ,
E com Ogun Megê, de quem sou servidora.

N.A.M.

PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA (*firmeza*)

Ela vem toda enfeitada! (
De vestido novo, ela vem, (Bis
Ela vem aqui na banda, (
Na Umbanda e na (
Quimbanda vem (
De tridente na mão!
Maria Pad'lha dos 7 Cruzeiros vem.
Ela vem aqui na banda (
Ela vem p'ra fazer o bem (Bis
Mas se houver alguma demanda (Bis
Ela vem m'ra levar, vem (
Ele vem p'ra levar, vem (

É para as suas 7 Calungas,
P'ra lá ela vai levar,
Ela é Maria Padilha,
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

N.A.M.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Quem não gosta de Maria Padilha (
Tem, tem que se arrebentá (Bis
Ela é bonita
Ela é formosa
Ó Bela vem trabalhar

(A.M. — T.E.P.J. da C)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

De garfo na mão,
Lá vem mulher bonita,
Bonita é muito formosa,

Muito formosa e cheia de rosas,
Lá vem Maria Padilha,
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

N.A.M.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela vai chegar! (
Ela vem do Cruzeiro das Almas (Bis
Ela é Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga
Omulu foi quem a coroou, (
No Cruzeiro das Almas (Bis
Maria Padilha se firmou! (
Ela vem cheia de rosas,
Maria vem p'ra trabalhar,
Na Calunga ela é Rainha,
Omulu foi quem a coroou.

N.A.M.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela se chama Maria Padilha (
Dos 7 Cruzeiros da Calunga, (Bis
Foi Omulu quem lhe deu Coroa! (

Ela vai chegar na Gira (
Ela vai chegar agora! (
Ela é Maria Padilha! (Bis
Dos 7 Cruzeiros da Calunga (

N.A.M.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Oi quem mora nessa ilha (
Ôôôi quem mora nessa ilha (Bis
Fogo por todos os lados
Garfo seguro na mão
Rosas no chão se espalhando
Formosa ela vinha então

Era Padilha, era Padilha (
Maria Padliha (Bis

Quem não me arrespeita (
Logo se afunda (Bis
Eu é Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela é Maria Padilha (
Dos 7 Cruzeiros da Calunga! (Bis
No Cruzeiro ela é Rainha
Omulu a coroou!
Ela é Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga!

Demandas ela não rejeita (
Ela gosta de demandar (Bis
Com seu garfo formoso,
Seus inimigos gosta de espetar.

(N.A.M.)

PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA (exaltação)

Nos 7 Cruzeiros ela é uma Rainha, (
Ela tem a força de Omulu, (Bis
É o braço forte de Ogun Megê (
É raio de luz de Inhassã, (

Ela é coroada de força,
Ela é coroada de luz.

Ela é Maria Padilha! (
Que na Calunga (Bis
Sempre teve muita luz (Bis

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Meu Santo Antônio (
Veio me ajudar (Bis
Enfeitar a Terra
Enfeitou o Gongá
Trouxe Exu na Gira
Pra me limpar,

Saravá Santo Antônio
Saravá seu Gongá
Saravá Santo Antonio
É Exu p'ra me ajudar

(A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Nas 7 Calungas ela faz sua ronda,
É lá que é sua morada!
Ela é morena e muito formosa,
É lá que é sua morada!

Maria Padilha da Quimbanda,
Também trabalha na Encruzilhada
Mas no Cruzeiro faz sua Ronda
E demanda na Encruzilhada
(N.A.M)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Meu garfo já chegou na Terra (
Estou querendo guerra (Bis
Meu garfo finquei na Terra (
Estou guerreando, estou guerreando,
Eu estou trabalhando,
Eu estou lhe limpando,
Estou lhe limpando.
(A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Saravá Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga!
Saravá morena linda
Que chegou p'ra trabalhar

Saravá seus 7 Cruzeiros (
Ela vem trabalhar (Bis
Saravá Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga
(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Maria Padilha está na gira
Rainha dos 7 Cruzeiros
Aqui na banda ela chegou,
Aqui na banda ela chegou,
Ela veio p'ra trabalhar,
Ela é Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga
(N.A.M.)

Ele é Pai feiticeiro
Feiticeiro de muita força e luz
Ele é dono do Cruzeiro
Ordenança de Ogun,

No seu Reino eu vou vivendo
As Almas que me conduzem,
Me chamo Maria,
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela é Maria Padilha (
Ela agora vai girar (
É nas suas 7 Calungas. (

É lá que ela vai ficar.
E logo que ela girar,
Todo o mal ela vai levar,

É quem tiver inimigo,
Pensa em mim quando eu girar,
Pense em mim,
Com muita firmeza
Que todo o mal eu vou levar,..

Quando eu chegar nos meus 7 Cruzeiros,
O inimigo vai pagar,
É lá que a prestação de contas,
E as contas não vai falhar.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela mora no Cruzeiro das Almas!
Ela guerreia sem querer parar!
Tem a força dos Pretos Velhos.
E no Cruzeiro ela quer ficar,
Na morada de Omulu,
Obaluaiê meu Pai Atotô.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7
CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela é mulher, muito formosa,
Na Calunga tem sua morada,
Tem a força dos Pretos Velhos (
E na Quimbanda ela é consagrada. (Bis

(N.A.M)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7
CRUZEIROS DA CALUNGA

Eu me chamo Maria Padilha (
Dos 7 Cruzeiros da Calunga (Bis
Tenho a força das Almas,
Tenho a força de Omulu "Atotô"
Moro no Cruzeiro das Almas
E minha força é consagrada!

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7
CRUZEIROS DA CALUNGA

Eu moro na Calunga!
Mas sou mulher faceira,
Trabalho na Umbanda,
E na Quimbanda também,
Sou cruzada com as Almas,
Onde me dou muito bém,
Me chamo Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga,
Quem se meter comigo,
Se arrebenta muito bém
Sou cruzada com as Almas
As Almas Santas Benditas
Com quem sempre me dei bém.
(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7
CRUZEIROS DA CALUNGA

Minha nobreza vem de longe
De longe, muito longe!
Sempre fui mulher formosa,
Formosa e muito faceira

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7
CRUZEIROS DA CALUNGA

Quem não me respeitar, (
Oi logo se afunda (Bis
Eu é Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da
Calunga,
Quem não gosta de Maria Padilha,
Tem que se arrebentar,
Ela é bonita,
Ela é formosa,
Ó bela vem trabalhar.
(A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7
CRUZEIROS DA CALUNGA

Padilha minha Pomba Gira (
Padilha minha grande amiga (Bis

Aonde você está estou a gritar (Bis

Se está sempre me enganando
É p'ra me ajudar.
(A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7
CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela é Rainha formosa (
Muito bela e Radiante (Bis

Ela é dona de 7 Reinos,
Que é morada de Omulu,
Seu nome também é formoso,
Pois corre Gira sem parar,
Ela gira com o Sol e a Lua,
Ela é Maria Padilha,
Dos 7 Cruzeiros da Calunga
(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7
CRUZEIROS DA CALUNGA

Quando eu nasci, eu era formosa,
E fui muito sacrificada,
Hoje moro no Cruzeiro
Ao lado de Pai Omulu

Sou cruzada com as Almas,
Com as Almas do Cruzeiro!
Com as Almas Santas Benditas,
E com as Almas do cativeiro.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Eu venho lá do Cruzeieo das Almas,
Onde faço minha morada
Ao lado de OMULU
Trabalho com Tranca Ruas das Almas
Com quem divido toda demanda
Po's no tempo de m'nha nobeeza
Ele era mano meu!

(N.A.M.)

PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA CRUZADO COM TRANCA RUAS DAS ALMAS

Lá no Cruzeiro das Almas
Onde moro com mano meu,
Dividindo todas as demandas,

Com muito carinho e precisão,
Mano meu Tranca Ruas das Almas,
Demanda com exatidão
Tudo que lhe é pedido
Ele cumpre de coração,
O seu garfo ponteagudo
Ele firma de coração,
Tudo aquilo que lhe pedem
Para o bem, e para o mal não.

N.A.M.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Sua força é consagrada
O seu garfo é muito firme
Ela e Maria Padilha que
Trabalha no Cruzeiro,
Tem a força do Cruzeiro
E dos Velhos do cativeiro!

(N.A.M.)

PONTO DE MARIA PADILHA DA ENCRUZILHADA

Ela é uma rainha (
Bela e muito formosa, (Bis

Se chama Maria Padilha (
Rainha da Encruzilhada (Bis

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DA ENCRUZILHADA

Este encruzo me pertence,
Pois nele eu sou Rainha
O seu garfo é muito firme
Nele vim para Saravá!
Se alevanta minha gente
Maria Padilha vai chegar.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DA ENCRUZILHADA

Já chegou Maria Padilha
Que é rainha do Encruzo
Encontrou um Quimbandeiro

Que veio lhe suplicar,
Lhe troxe muitas rosas
Para poder lhe ofertar
E trouxe muitas demandas
Prá Maria Padilha demandar.

(N.A.M.)

PONTO DE MARIA PADILHA DO CRUZZEIRO DAS ALMAS

Ela chegou na Calunga
Já chegou prá Saravá
Já Saravou seu Omulu
Sua força já firmou
Trouxe rosas e Magia
Ela veio prá demandar.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DO CRUZEIRO (trabalho de demanda)

Minha Magia é muito grande
Minha bagagem é infinita
Eu trabalho na Umbanda
E na Quimbanda também,

Ajudo o Filho de Fé,
E rebento o Inimigo também,
Tenho força firmada
Pois no Cruzeiro das Almas
Eu sou Rainha também.

(N.A.M.)

PONTO DE MARIA PADILHA DA FIGUEIRA

Embaixo daquela figueira (
Teve Rainha formosa, (Bis
Maria Padilha da Figueira
É uma Rainha também
É aqui minha morada
E se consagrou também,
Seu feitiço é verdadeiro
E trabalha para o bem,
Mas se o inimigo é feiticeiro
Ela demanda muito bem.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DA FIGUEIRA

Na Figueira é sua morada
Ela é linda e muito formosa
É lá que foi firmada
É onde dá seu Axé
Se presisar de Maria Padilha
Já sabe onde encontrar
É só chegar lá e chamar
Maria Padilha vai ajudar

(N.A.M.)

PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Eles vão pela mão, pela mão (
Eles vêm pelo pé, pelo pé (Bis
O galo já cantou. (
Exu já vai embora, (Bis

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Bateu meia noite na capela
O galo cantou na encruzilhada (Bis)

Arruma sua capa e seu garfo, meu Exu
O meu Pai Ogun lhe chamou na
madrugada.

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Balança lhe pesa,
É hora, é hora
Dom Miguel lhe chama
O Exu já vai embora

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Candongueiro, quando chama,
É sinal que está na hora,
Candongueiro, quando chama,
É que Exu já vai embora; Maria
Maria, amarra a saia que Exu vai embora,
Maria, amarra a saia que Exu tá na
hora (Bis)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Cambono, camboninho, meu cambono,
Olha que Exu vai aló (Bis)

Vai, vai, vai, meu cambono,
Ele vai numa gira só (Bis)

(T.E.P.J. da C)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

É hora, é hora, é hora no calendá, é hora
É hora, é hora, é hora no calendá, é hora
É hora no calendá, é hora
É hora meus bons Exus, é hora, é hora.

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

A encruza tá lhe chamando
Firma a gira deste jacutá
Seu Tranca já vai embora,
Firma a gira deste jacutá.

Sua banda é muito longe,
Firma a gira deste jacutá
Ele vai deixar o endá,
Firma a gira deste jacutá.

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Exu vai (
Pelo pé, pelo pé (
Exu vai (Bis
Pela mão, pela mão, (

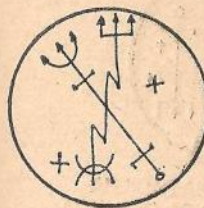
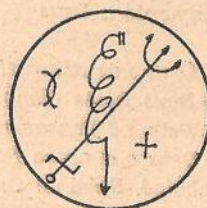
Exu já vai embora (
Eles vão pelo pé (Bis
E pela mão (
(T.E. P. J. da C)

PONTO DE OGUN, PARA SER CANTADO APÓS A DESPEDIDA DO POVO DE EXU

Sentinela minha gente! (
Que Ogun já vem ai (Bis

No trote de seu cavalo (
Sua Espada reluzia (Bis
Na mão traz uma lança (
Na cintura sua Espada (Bis
Vem fazer sua Ronda (
Em cima da Encruzilhada (

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU MARIA PADILHA

PONTO DE EXU MARIA PADILHA

PONTO DE EXU MARIA PADILHA

PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ponto de agradecimento a Deus

Glória a Deus nas Alturas!
Glória a Deus neste Gongá,
Glória a Deus no Pensamento!
Glória a Deus e a nossa Babá.
Babá, Babalaô, Babá de Orixá. (Tris)

ORAÇÕES PARA CASOS ESPECIAIS

PAI NOSSO

Pai Nosso que estais no Céu! Santificado seja o Vosso Nome! Venha a nós o Vosso Reino! e seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra, como no Céu!

O Pão Nosso de cada dia, nos dai hoje! Perdoai-nos, Senhor, as nossas dívidas, assim como nós perdoamos as dos nossos devedores! Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos de todo o mal!

Assim seja.

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é Convosco! Bendita sois Vós, entre as mulheres! Bendito é o Fruto do Vosso Ventre: Jesus!

Santa Maria, Mãe de Deus! Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte.

Assim seja.

SALVE RAINHA

Sinal da Cruz.

Salve Rainha! Mãe de Misericórdia! Vida, Doçura e Esperança nossa, Salve! A Vós bradamos, nós os degredados filhos de Eva! A Vós suspiramos gemendo e chorando, neste vale de lágrimas! Eia, pois, Advogada nossa! Esses vossos olhos, misericordiosos, a nós volvei! Depois deste desterro, mostrai-nos a Jesus, Bendito Fruto do Vosso Ventre! Ó Clemente! ó Piedosa! ó Doce e sempre Virgem Maria! Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo!

Assim seja.

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Sinal da Cruz.

Deus seja louvado por todos os séculos dos séculos.

Assim seja. Aleluia! Aleuia! Aleluia!

Deus confiou as almas aos Santos Anjos, para que as guiassem e as conduzissem pela estrada da salvação.

Anjo de Deus, que possuis poder, graça, virtude e caridade, executor do que ordena o Pai Celeste.

Salve! Salve!

Meu puro Anjo da Guarda, que sois meu defensor e meu guia, pela misericórdia divina, protegei-me, orientai-me, acompanhai-me em meus passos, pelos caminhos da vida. Acendei em meu coração a chama da caridade e do amor aos meus semelhantes, irmãos em Jesus Cristo. Dai-me fé inquebrantável na Justiça e na Sabedoria de Deus. Assim seja.

PRECE DE CARITAS

Deus, nosso pai, que tendes poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação, a luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela-guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, dai ao espírito a verdade, dai à criança o guia, dai ao órfão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, meu Deus, para aquele que não vos conhece, esperança para aquele que sofre.

Que a vossa bondade permita hoje aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão; um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés, sobre a montanha, nós esperamos com os braços abertos para Vós, ó poder! ó bondade! ó beleza! ó perfeição! e queremos de alguma sorte forçar Vossa misericórdia.

Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão.

Dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas o espelho onde deve refletir a Vossa imagem. Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CONCEIÇÃO APARECIDA

Sinal da Cruz.

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, cujos milagres testemunharam vosso poder, ajoelho-me aos vossos pés, rogando vossa complacência para comigo.

Sou pecador(a), Senhora, mas sei que não vos negais ouvir solícita as preces dos pecadores arrependidos.

Animado da fé de um cristão verdadeiro, venho pedir-vos o perdão para os meus pecados, a fim de que assim perdoado eu vos peça a graça de (*fazer o pedido*).

Zelai por mim, Nossa Senhora Aparecida, para que com minhas faltas não mais ofenda o vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. Esclarecei a minha mente para que eu possa melhor servir-vos e obedecer aos preceitos de vosso Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Divino Mestre.

Protegei sempre o Brasil, a Terra de Santa Cruz, afastando de nossa pátria todos os inimigos,

externos e internos, para podermos, nós, brasileiros, em paz, honrar-vos e louvar-vos, Nossa Senhora Aparecida.

Ó Virgem Santíssima, cheia de poder e de bondade, lançai sobre nós um olhar favorável para que sejamos socorridos em todas as necessidades em que nos acharmos.

Lembrai-vos, Clementíssima Mãe Aparecida que não consta que todos os que têm a Vós recorrido, invocado o Vosso Santíssimo Nome e implorado Vossa singular proteção, fosse por Vós algum abandonado.

Animado com essa confiança, a Vós recorro, a Vós tomo, de hoje para sempre, por minha mãe, minha protetora, minha consolação e guia, minha esperança e minha luz na hora da morte.

Assim, pois, Senhora, livrai-me de tudo o que possa ofender-Vos e a Vosso Santíssimo Filho, meu Redentor e meu Senhor Jesus Cristo! Virgem Bendita, preservai a este Vosso indigno servo, a esta casa e seus habitantes, da peste, da fome, guerra, terremotos, trovões, raios, tempestades e outros perigos e males que nos possam flagelar! Soberana Senhora, dignai-Vos dirigir-nos em todos os negócios temporais e espirituais! Livrai-nos da tentação

do demônio, para que, trilhando pelo caminho da verdade, pelos merecimentos da Vossa Puríssima Virgindade e do Preciosíssim Sangue do Vosso Divino Filho, Vos vamos ver, amar e gozar da eterna glória por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Gloriosa Virgem do Rosário, que vos dignastes aparecer ao valoroso São Domingos, entregando a esse Santo Varão, o vosso Rosário, dirijo-me a vós, suplicando a vossa benevolência para a minha alma que contrita se arrepende dos seus pecados.

Pelos sagrados Mistérios, encerrados em vosso Rosário, sede minha protetora, dai-me a força de resistir às tentações e preservar no caminho do bem a fim de um dia merecer contemplar-vos o semblante puríssimo, na Corte celestial.

Assim seja.

Ó Maria Concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a Vós.

(Repetir 3 vezes)

Assim seja.

RESPONSO DE SANTA BÁRBARA (INHAÇÃ)

Contra trovoadas e raios

Sinal da Cruz.

Santa Bárbara gentil
Sois esposa do Senhor,
Ama'nais tormentas mil,
Seja quando e onde for.

Por amardes a Jesus,
Vosso pai Vos maltratou,
Mas pelo poder da cruz
Para sempre ele calou

As fúrias da natureza,
Os raios, ventos, trovões,
Vós dominais com firmeza,
Dando paz aos corações.

Bárbara, sois milagrosa
E tendes muito poder,
Da chuva tempestuosa
Podeis bem nos defender.

— Santa Bárbara, bemaventurada,
— Fazei cessar a trovoada.

Oremus

Nós Vos rogamos, Senhor, que pela intercessão da Virgem Mártir Santa Bárbara, mereçamos a graça de estarmos em paz em nossa casa, vivendo na observância da Vossa Santa Lei.

Assim seja.

ORAÇÃO DE SÃO LÁZARO

Com a permissão de Deus, nosso Pai Onipotente, livrar-te-ei de todas as chagas do corpo e da alma, pois Lázaro sou, filho de Deus vivo. Tive o meu corpo em chagas, como chagas também teve Nosso Senhor Jesus Cristo, e todas foram fechadas. Assim

também seja fechado o teu corpo a todos os males que possam aparecer. Sempre ao lado de Cristo, sou Lázaro, o curador pelos dons do Divino Espírito Santo. Assim seja.

Salve São Lázaro em nome da Sacra Família — Jesus, Maria e José.

Lázaro Santo, rogai pro nós.
Jesus, Maria e José, ajudai-nos.

Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE SÃO ROQUE

(Para ficar livre da peste)

Senhor nosso Deus, Vós prometestes ao Bem-Aventurado São Roque, pelo ministério de um Anjo, que todo aquele que O tivesse invocado, não seria atacado do contágio da peste. Fazei, Senhor, que assim como nós comemoramos os seus prodígios, fiquemos também livres pelos seus merecimentos e rogativas de toda a peste do corpo e da alma. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO A SÃO ROQUE (OBALUAIÊ OU OMULU)

(Contra chagas, feridas e doenças contagiosas)

Sinal da Cruz.

São Roque, venho recorrer à vossa proteção. pedindo-vos com fé para que sejamos poupados, permanecendo no gozo de nossa saúde pelo vosso merecimento e pela graça de Deus.

Limpai-me, São Roque, das impurezas do corpo e da alma, a fim de que estas feridas sarem, assim como sararam as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Protegei-nos, São Roque, contra as moléstias malignas e contagiosas, guardai-nos das epidemias. Assim seja.

Em seguida, benzer três vezes a ferida, aspergindo sobre a mesma água benta, dizendo:

São Roque falou,
A chaga fechou,
São Roque falou,
Ferida fechou.

ORAÇÃO CONTRA OBSESSÕES DOS MAUS ESPÍRITOS E PERSEGUIÇÕES DE DEMÔNIOS

Sinal da Cruz.

Senhor meu Jesus Cristo, Deus feito homem, que padecestes pelos nossos pecados e expirastes na Cruz; que subistes ao céu e estais assentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso.

Pelo Vosso Nome Santíssimo, que ao ver pronunciado faz se ajoelharem os Anjos do céu e os demônios no inferno, suplico-Vos ouvirdes as orações dos Vossos fiéis. Rogo-Vos, Senhor Meu Jesus Cristo, Vos digneis proteger este Vosso servo Fulano (dizer o nome da pessoa), pelo Vosso Santíssimo Nome, pelo merecimento de Vossa Mãe, a Santíssima Virgem Nossa Senhora, pelas orações de Todos os Santos, pelos sacrifícios de todos os Mártires, que derramaram o seu sangue por Vós, pelo mérito de todos os atos de Fé, de Esperança e de Caridade.

Rogo-Vos, Senhor Meu Jesus Cristo, livrar Fulano (dizer o nome da pessoa) de todos os ataques e malefícios por parte dos demônios, dos maus espíritos, de todas as entidades malfeitoras. Assim seja.

(Colocar a mão direita nos pés de um Crucifixo e continuar a oração).

É's a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos garante a salvação e a vida eterna, a Santa Cruz que derrota todas as hostes infernais, abate todos os demônios e espíritos maus. Fugi, afastai-vos daqui, habitantes das trevas, demônios, ferozes inimigos do gênero humano. Espíritos diabólicos, opostos aos desígnios do Altíssimo Senhor Deus Sabaoth, do Seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo e do Divino Espírito Santo, presentes ou ausentes, próximos ou longínquos, deixem em paz esta criatura, ide para o vosso reino de trevas e de dor, cessem de obsedar este servo de Deus. Retirai-vos, qualquer que tenha sido o pretexto que os tenha trazido aqui, feitiçaria, bruxedo, invocação, feitas ou encomendadas por homem ou mulher. Retirai-vos, qualquer que tenha sido a força que vos trouxe aqui, conjuração, ameaça ou intimação.

Deus Pai Eterno, Nosso Senhor Jesus Cristo, o Divino Espírito Santo, a Virgem Maria, Mãe de Deus, todas as Hierarquias celestiais, sob o comando do Arcanjo São Miguel, que vos precipitou nos infernos assim ordenam. Em nome de Deus, ide-vos, espíritos infernais.

Ordena-vos Deus que vos afasteis e que de hoje em diante não volteis a fazer mal a este servo de Deus, Fulano (dizer o nome da pessoa), por nenhum motivo, respeitando o seu corpo, que é o templo do Divino Espírito e a Sua alma feita pelo Pai à Sua imagem e semelhança. Não voltareis, nem de noite nem de dia, a atormentar, nem acordado nem dormindo.

Em nome de Deus, esconjuro-vos, demônios infelizes, espíritos do ar, das águas, da terra e do fogo, e se não obedecerdes a esse esconjuro, feito em nome de Deus, à sombra da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, mais profundamente será a vossa queda nos abismos do inferno.

Se trazem mal de feitiçaria, bruxedo, se estais agindo porque fostes invocados por alguém, esse mal será destruído pela força de Deus, invencível, Deus que foi, é, e será por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA MAU-OLHADO E QUEBRANTO

Sinal da Cruz.

Deus, atendei ao meu pedido, vinde em meu socorro, vinde ajudar-me. Confundidos sejam e envergonhados os que buscam a minha alma. (Fazer o Sinal da Cruz.)

Voltem atrás e sejam envergonhados os que me desejam males. Voltem-se logo cheios de confusão os que dizem: "Bem, bem". (Fazer o Sinal da Cruz.)

Regozijem-se e alegrem-se em Vós os que Vos busquem, e os que amam Vossa salvação digam sempre: "Engrandecido seja o Senhor". (Fazer o Sinal da Cruz.)

Mas eu sou pobre e necessitado, Senhor Deus, socorrei-me. (Fazer o Sinal da Cruz.)

Vós sois o meu favorecedor e o meu libertador, Senhor Deus. Não Vos demoreis.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim seja.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE, CONTRA TODOS OS PERIGOS E CILADAS DE INIMIGOS

Sinal da Cruz.

Jesus, adiante paz e guia; encomendo-me a Deus e à Virgem Maria, minha Mãe, aos doze Apóstolos, meus irmãos.

Andarei neste dia e nesta noite, eu e meu corpo, cercado pelas armas de São Jorge.
O meu corpo não será preso nem ferido, nem o meu sangue derramado.

Andarei tão livre como andou Jesus Cristo durante nove meses no Ventre da Virgem Maria.

Meus inimigos terão olhos e não me hão de ver, terão boca e não falarão, terão pés e não me alcançarão, terão mãos e não me ofenderão. Assim seja.

ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Sinal da Cruz.

Meu glorioso Santo Antônio, com sua força bendita, ajudai-me nesta jornada, para que eu possa conseguir (dizer o que deseja); com o seu cordão de prata, que traz em sua cintura, prendei o que eu desejo, até que venha a minhas mãos, sem prejudicar os meus irmãos. Mesmo com minhas necessidades, mostrai-me o caminho a seguir, na vontade de Deus. Se estiver em meu caminho alguma cilada, desmanchai-a e o mal que nele estiver seja por vós destruído, com a permissão do Pai, pelo vosso poder e merecimemnto, meu glorioso Santo Antônio. Assim seúa.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA

(Para obter a graça de enfrentar com coragem os males da existência)

Sinal da Cruz.

Ó Deus Eterno, Pai Justo e Misericordioso, que do alto do Sinai destes a Moisés a Vossa Lei, e no

mesmo lugar colocastes, milagrosamente, o corpo de Santa Catarina, Virgem e Mártir, carregado pelos Vossos Santos Anjos, concedei-me que pela intercessão e merecimento de Vossa Santa, cheios de confiança em Vossa Bondade infinita e com a proteção de Santa Catarina, possamos enfrentar as adversidades e trabalhos com que a Vossa Justiça nos experimentará em Vossa fé.

Santa Catarina, vinde em meu auxílio e fazei-me participar de vossa ardente fé em Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO MARCOS

São Marcos me marque, São Manso me amanse; Jesus Cristo me abrande o coração e me aparte o sangue mau; a hóstia consagrada entre em mim; se os meus inimigos tiverem mau coração não tenham cóleras contra mim; assim como São Marcos e São Manso foram ao monte e havia nele touros bravos e mansos cordeiros, e os fizeram presos e pacíficos nas moradas de suas casas, assim os meus inimigos fiquem presos e pacíficos nas moradas de suas casas debaixo de meu pé esquerdo; assim

como as palavras de São Marços e São Manso são certas, diz: "Filho, pede o que quiseres que serás servido", e na casa que eu pousar, se tiver cão de fila retire-se do caminho, que coisa nenhuma se mova contra mim, nem vivos nem mortos e, batendo na porta com a mão esquerda, desejo que imediatamente se me abra.

Jesus Cristo, Senhor Nosso, da Cruz descerá, assim como Pilatos, Herodes, Caifás foram algozes de Cristo e Ele consentia todas essas tiranias no Horto, virou-Se e viu-Se cercado de inimigos, disse: *sursum corda,* caíram todos no chão até acabar a Sua Santa Oração; assim como as palavras de Jesus Cristo, de São Marcos e de São Manso abrandaram o coração de todos os homens de mau espírito, os animais ferozes, e de tudo que comigo se quiser opor tanto vivo como morto, na alma como no corpo e dos maus espíritos, tanto visíveis como invisíveis, não serei perseguido pela justiça nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano tanto no corpo como na alma. Viverei sempre sossegado na minha casa, pelos caminhos e lugares por onde transitar vivente de qualidade alguma me possa estorvar, antes todos me prestem auxálio naquilo que eu necessitar. Acompanhado da presente oração

santíssima, farei amizade justamente com todo mundo e todos me quererão bem, de ninguém serei aborrecido. Assim seja.

(Rezar todos os dias juntamente com esta oração três P.N. e três A.M. à Sagrada Morte e Paixão de N. S. Jesus Cristo.)

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CARMO

Em favor de uma alma do Purgatório, seja de pessoa conhecida ou desconhecida

Sinal da Cruz.

Maria Santíssima, Refúgio dos pecadores, que sois o amparo seguro das almas cristãs, na hora da nossa Morte.

Nossa Senhora do Carmo, Advogada dos pecadores, ouvi-me.

Assim seja.

Rezar três Ave Maria e uma Salve Rainha.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GUIA

(Para abrir caminho, se obter boa orientação em negócios)

Em nome do Pai, do Filho † e do Espírito Santo.

A Corte celestial, perpetuamente, canta vossos louvores, ó Rainha dos Anjos e dos Santos, Soberana clemente e misericordiosa.

Sois o refúgio dos pecadores e por isso venho, contrito, pedir-vos vossa intercessão junto ao Vosso Filho, Nosso Senhor † Jesus Cristo, perdão para os meus pecados, a graça de evitar os maus caminhos, que levam à perdição.

Suplico-vos, Senhora, vosso auxílio na existência, vossa proteção em minhas atividades, vosso amparo em meus negócios, o favor de me abrir os olhos, a inteligência, a fim de que compreenda onde está a minha salvação, quais os recursos de que devo me servir, para não ser mal sucedido.

Afastai de mim os inimigos, os desonestos, os homens sem fé e sem caridade. Concedei-me boa disposição de alma e de corpo; para que possa diri-

gir meus interesses, para que eu jamais recuse um auxílio aos que necessitarem de pão e de socorro

Dai-me paciência, perseverança, destemor diante dos obstáculos. Assim seja.

Mãe Imaculada, rogai por nós.
Mãe Amável, rogai por nós.
Mãe Admirável, rogai por nós.

(Rezar: 1 P.N., 1 A.M. e 1 S.R.)

OFÍCIO EM FAVOR DOS MORTOS

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
Dos abismos clamei por Vós, Senhor,
Senhor, ouvi a minha voz.
Estejam atentos Vossos ouvidos
À voz da minha súplica.
Quem se sustentará, Senhor.
Se observardes nossas iniqüidades?
Mas em Vós está a misericórdia e por causa de Vossa lei tive esperança em Vós, Senhor.
Minha alma esperou em Vossa palavra.
Minha alma esperou no Senhor.
Assim tenha Israel esperança no Senhor.

Porque nEle está a misericórdia.
NEle é abundante a Redenção.
Ele próprio há de redimir Israel de todas as iniqüidades.

Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso.
Que as ilumine a luz eterna.
Repousem em paz. Assim seja.

ORAÇÃO

Senhor Deus, Criador e Redentor de todas as criaturas humanas, concedei às almas de vossos servos o perdão para seus pecados.

Suplico-Vos, humildemente, meu Senhor e meu Deus, Vossa misericórdia para as almas dos que partiram deste mundo, sem terem antes se arrependido de suas faltas para convosco e para com seus irmãos.

Sede complacente, Senhor Deus. Se em Vossa infinita Sabedoria virdes que Fulano (dizer aqui o nome da pessoa) merece logo Vosso perdão, eu Vos rogo, meu Deus, concedei-lhe a paz e descanso perpétuo e que terminem suas aflições, onde ela estiver se purificando, a fim de poder merecer essa

graça que eu Vos imploro. Pelo sangue de Nosso Senhor † Jesus Cristo. Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA DE SENA

Minha beata Santa Catarina, que sois bendita como o sol, formosa como a lua e linda como as estrelas, entrastes na casa do Padre Santuário com 50.000 homens ouvistes todos e vós os abrandastes, assim peço-vos, Senhora, que abrandeis o coração de F. para mim. Fulano, quando tu me vires esmerarás por mim, se não me vires por mim chorarás e suspirarás, assim como a Virgem Santíssima chorou por seu bendito filho. Fulano, se estiveres dormindo não dormirás, se estiveres comendo não comerás, se estiveres conversando não conversarás, não sossegarás enquanto comigo não vieres falar, contar o que souber e dar-me o que tiveres, e me amarás, entre todas as mulheres do mundo, para ti parecerei uma rosa fresca e bela.

(Rezar: 1 P.N., 1 A.M., 1 S.R. e 1 Credo).

ORAÇÃO A SANTA CATARINA DA SUÉCIA

(Protetora das mães de família contra os abortos)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Dignai-Vos, meu Deus, permitir que eu tenha em Santa Catarina da Suécia uma poderosa e eficaz advogada, diante de Vosso Poder, a fim de que seja afastado de mim o mal que me ameaça. Que ela me conduza, pela sua proteção, sã e salva, através de todos os perigos, a fim de mostrar a glória do Vosso Nome e para que eu possa louvar-Vos, meu Deus, eternamente. Peço-Vos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

Repetir três vezes:

Santa Catarina da Suécia, protetora das mães de família, orai por nós.

Composto e impresso nas oficinas da GRÁFICA EDITORA AURORA, LTDA.
Rua Frei Caneca, 19 - ZC 14 — Telefone 222-0654 — Caixa Postal 7.041 - ZC 58
20.000 Rio de Janeiro, RJ — Brasil